

Relatório Anual 2019

Nossos Valores

Visão

Edificação de comunidades moçambicanas capazes de liderar processos de desenvolvimento local, promover diálogos e parcerias com o governo, sociedade civil e sector privado bem como a instituição de mecanismos participativos de tomada de decisão, reforçando em particular o papel das mulheres e jovens.

Missão

Fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social.

Principais Papéis

- Capacitar grupos organizados da sociedade civil;
- Promover processos de desenvolvimento inclusivo;
- Mobilizar recursos;
- Prover subvenções a organizações da Sociedade Civil;
- Defender e influenciar causas;
- Promover as boas práticas.

Valores

1. Respeito pela pessoa humana
2. Solidariedade.
3. Justiça Social.
4. Iniciativa.
5. Trabalho.
6. Honestidade.



Índice

Nossos Valores	2
Glossário	5
Sumário Executivo	8
O que nós fizemos em 2019?	12
Onde nós trabalhamos?	13
Desenvolvimento Cumunitário.....	14
Viva+.....	16
Serviço AlôVida.....	28
Programa de Aceleração e Fortalecimento da Qualidade das Intervenções do Controlo da Malária em Moçambique.....	30
Programa de produção alimentar e nutrição	32
Segurança Alimentar e “Fortalecimento do Sector Agropecuário”	34
Criação de Activos Resilientes e Sustentáveis nas Províncias de Sofala e Tete.....	36
Resposta de Emergência aos ciclones Idai e Kenneth.....	38
Programas de Melhoria de Meios de Vida e Resiliência aos Choques Climáticos.....	40
Formação Técnico-Profissional.....	42
Advocacia para justiça social e equidade.....	44
Movimento Social para Mudança de Comportamento em Nampula	48
Advocacia sobre Nutrição.....	50
Rapariga Biz	54
Diálogo de Jovem para Jovem pelo Desenvolvimento Socio-económico	58
Transparência e Responsabilização na Gestão de Recursos Públicos	60
Desenvolvimento Organizacional	62
Gestão Financeira	64
Relatório Financeiro Consolidado	64
Prestação de contas e transparência	65
Recursos Humanos	65
Geração e Mobilização de recursos	68
Geração e mobilização de recursos.....	68
Mobilização de Recursos.....	70
Parceiros 2019.....	71





Abreviaturas

ACIS	Associação de Comércio, Indústria e Serviços
ADS	Associação Desenvolvimento e Sociedade
APE	Agente Polivalente Elementar
APME	Associação de Pequenas e Médias Empresas
ATS-C	Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comunidade
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BDPA	Batata-Doce de Polpa Alaranjada
CC	Conselho Constitucional
CCS	Centro de Colaboração em Saúde
CECAP	Coligação da Sociedade Civil para Eliminação de Casamentos Prematuros
CFPV	Centro de Formação Profissional de Vilankulo
CGE	Conta Geral do Estado
CMC	Comunicação para a Mudança de Comportamento
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao Sida
CONSAN	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CS	Crédit Suisse
CPDL	Centro Profissional Deo Lehon
CTA	Confederação das Associações Económicas (Confederation of Trade Associations)
DHIS2	District Health Information System
EMATUM	Empresa Moçambicana de Atum
ESAN	Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Floresta
FDC	Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
FHI	Family Health International
FMO	Fórum de Monitoria do Orçamento
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para a População
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
GMT	Graça Machel Trust
HIV	Vírus de Imunodeficiência Humana (Human Immunodeficiency Virus)
HSB	Homens que fazem Sexo com Homens
IDC	Investimento para o Desenvolvimento da Comunidade
IIAM	Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique
IEC	Informação, Educação e Comunicação
IFPLAC	Instituto de Formação Profissional Alberto Cassimo
INE	Instituto Nacional de Estatística
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
IPAJ	Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica
ISPM	Instituto Superior Politécnico de Manica
ITS	Infecções de Transmissão Sexual
LUP	Lei Contra Uniões Prematuras

MICULTUR	Ministério da Cultura e Turismo
MICO	Ministério dos Combatentes
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MAEFP	Ministério da Administração Estatal e Função Pública
M&A	Monitoria e Avaliação
MCTESP	Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional
MDN	Ministério da Defesa Nacional
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MEPT	Movimento de Educação para Todos
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MINEC	Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MIREME	Ministério de Recursos Minerais e Energia
MISAU	Ministério da Saúde
MINT	Ministério do Interior
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MITESS	Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social
MJCR	Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
MJD	Ministério da Juventude e Desportos
MMAIP	Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas
MOPHRH	Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos
MTC	Ministério de Transportes e Comunicação
MTS	Mulher Trabalhadora de Sexo
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OE	Orçamento do Estado
OGE	Orçamento Geral do Estado
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAMRDC	Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica
PEN	Plano Estratégico Nacional
PES	Plano Económico e Social
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSCM-PS	Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para Protecção Social
PCA	Presidente do Conselho de Administração
PICS	Purdue Improved Crop Storage
PRM	Polícia da República de Moçambique
PSAN	Programa de Segurança Alimentar e Nutricional
RNV	Revisão Nacional Voluntário
ROSC	Rede de Organizações da Sociedade Civil de Apoio à Criança
SAAJ	Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens
SALSA	Segurança Alimentar e reforço do Sector Agrícola

SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SIDA	Síndrome de imunodeficiência Adquirida
SISTAFE	Sistema de Administração Financeira do Estado
SSR	Saúde Sexual e Reproductiva
TA	Tribunal Administrativo
TARV	Tratamento Anti-Retroviral
TIP	Tratamento Intermitente Preventivo
UDI	Usuários de Drogas Injectáveis
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UniLúrio	Universidade do Lúrio
US	Unidade Sanitária
VBG	Violência Baseada no Género





Sumário Executivo

A Fundação para o Desenvolvimento da comunidade (FDC) definiu no seu Plano Estratégico 2016-2025 quatro pilares estratégicos, nomeadamente: 1. Desenvolvimento comunitário, 2. Advocacia para justiça social e equidade, 3. Desenvolvimento organizacional e 4. Geração e mobilização de recursos.

Para a operacionalização do plano estratégico, são definidos e desenvolvidos projectos específicos numa base anual ou plurianual, com enfoque para a saúde comunitária, produção de alimentos e nutrição, saúde e direitos sexuais reprodutivos, empoderamento de adolescentes e jovens e formação profissional. O presente relatório descreve com detalhe as actividades desenvolvidas, resultados alcançados e mudanças significativas ocorridas durante o ano de 2019. No pilar 1, que cobre acções de desenvolvimento comunitário, a FDC trabalhou em todas as províncias do País, cobrindo mais de 80 distritos dos 154 em todo o País.

O **Projecto VIVA+** da área de saúde, implementou em 64 distritos inter-

venções com foco para Raparigas 10-14 e 15-19 anos e Mulheres Jovens 20-24 anos, Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS) e Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), o que contribuiu para o reforço da capacidade de resposta do Governo na provisão de conteúdos sobre HIV/ITS/Saúde Sexual e Reprodutiva. 487,302 Raparigas e Mulheres Jovens dos 10 aos 24 anos alcançadas por via de sessões de sensibilização para adopção de comportamentos saudáveis e mudança de comportamentos das quais 84,143 raparigas e mulheres jovens beneficiaram de serviços de saúde nos SAAJ. Ainda no projecto VIVA+ 9,000 raparigas entre os 10 e 14 anos receberam de kits de gestão menstrual o que contribuiu para o aumento do conhecimento sobre o ciclo menstrual e a sua relação com a saúde reprodutiva, bem como na redução da ausência escolar. 388 raparigas e mulheres jovens vulneráveis beneficiaram de cursos profissionalizantes e 153 raparigas e mulheres jovens vulneráveis beneficiaram de cursos vocacionais e habilidades para a vida, aumentando assim a sua renda doméstica e reduzindo a sua vulnerabilidade.

Na componente de populações-chave, houve um incremento significativo na disponibilização de insumos de prevenção, sobretudo do preservativo masculino, tanto para Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS) como para os Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), com um cumulativo de 9,698,863 de preservativos distribuídos em 2019 contra 3,529,827 em 2018 para ambos grupos. O acesso a testagem de HIV para o diagnóstico do sero-estado teve melhorias significativas, sobretudo para mulheres trabalhadoras de sexo, onde houve uma redefinição dos critérios de elegibilidade para testagem, conferindo um maior nível de identificação de pessoas positivas omissas.

Relativamente aos Direitos Humanos, mais de 200 comunidades em 64 distritos do País tem uma pessoa de referência disponível e ao seu

alcanço para prestar assistência legal e encaminhar as instituições adequadas em casos de violação dos direitos humanos. 153 Comitês comunitários e 20 redes de organizações da sociedade civil local que trabalham com rapariga e populações chave, contam com apoio técnico e logístico da FDC e já realizam acções de monitoria e advocacia local de protocolos, práticas e procedimentos da área de saúde e da polícia o que potencializa a sua literacia e empoderamento legal. Em mais de 50 distritos as delegações de Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), Direcções Distritais de Saúde, Procuradorias, Comandos da Policia, têm mais um agente comunitário para colaborar com a promoção, satisfação e protecção dos direitos humanos das raparigas e populações chave.

A plataforma **Alô Vida** concebida pela FDC como um mecanismo de comunicação que oferece serviço de chamadas gratuitas e confidenciais, em 2019 expandiu em termos de cobertura de línguas nacionais passando a usar mais sete línguas nomeadamente: Emacua, CiSena, Elomwe, CiShona, Echuabo, CiNyanja e Inglês. Comparativamente à 2018, houve um incremento em 10% na citação da Activista da FDC como fonte do conhecimento do serviço AlôVida.

Com o **Programa da Malária**, a intervenção da FDC contribuiu para a redução da mortalidade em 67% na província de Manica. Cerca de 700 mil famílias encontram-se protegidas da malária através de distribuição de redes mosquiteiras na província de Cabo Delgado, o que contribuiu para a redução da malária em 8%. Houve aumento do número de comunidades e escolas capacitadas para melhores

Na Província de Inhambane, **no Centro de Formação Profissional de Vilanculo (CFPV)** foram graduados 270 jovens de todo o País, sendo 117 rapazes e 153 raparigas.

No **âmbito da Emergência**, como resposta ao desastre provocado pelos ciclones IDAI e Kenneth a FDC mobilizou parcerias para responder e mitigar o sofrimento das comunidades abrangidas, tendo sido garantido 11% dos 392 milhões de dólares que beneficiou mais de 2474 famílias na Província de Manica, mais de 710 famílias na Província da Zambézia e mais de 1085 famílias na Província de Sofala.

Com o **Programa de Produção Alimentar e Nutrição**, a FDC logrou melhorar a capacidade de conservação pós-colheita de 560 agregados familiares das comunidades beneficiárias do projecto e aumentou o conhecimento e habilidades para a criação animal de 18 famílias das comunidades beneficiárias. Ainda no programa de produção alimentar e nutrição, criou um mecanismo sustentável de colaboração interinstitucional com as instituições de formação superior. 92.6% de 370 beneficiários incluídos na pesquisa de manuseio e grau de satisfação do uso dos sacos herméticos utilizou de forma correcta os sacos recebidos para a conservação de grão, o que possibilitou a melhoria na disponibilidade dos cereais que foram posteriormente usados para sementeira na campanha seguinte e como grão para alimentação. A FDC contribuiu para o aumento da disponibilidade de semente para a campanha subsequente (2019/2020), um rácio de 20 kg/ha de semente adicional de milho e igualmente, aumentou a consciência das comunidades sobre a utilidade dos sacos e sua eficácia no controlo de pragas de armazém sem recurso a agroquímicos.

Relativamente ao **Pilar 2** que cobre acções de **Advocacia para Justiça Social e Equidade**, a FDC com as suas intervenções aumentou a consciência das lideranças e das comunidades relativamente à dimensão do problema da desnutrição crónica e aos seus impactos no desenvolvimento socio-económico. Reforçou a capacidade das comunidades para a promoção da saúde e nutrição em geral e, para mitigar os impactos da desnutrição aguda e crónica. Adi-

cionalmente, com as suas acções de advocacia durante 2019, a FDC influenciou a integração dos indicadores sobre nutrição nos relatórios do Governo aos níveis distrital e provincial, incluindo o engajamento das lideranças aos vários níveis e maior responsabilização destes na monitoria e reporte sobre questões relacionadas com nutrição. Quanto à saúde e direitos sexuais e reprodutivos, através da implementação do **Programa Rapariga BIZ** na Província de Nampula, a FDC contribuiu para a diminuição da ocorrência de gravidezes precoces nas escolas, no aumento do número de raparigas matriculadas nas escolas sob influência do projecto e no crescente número de adolescentes e mulheres jovens que procuram serviços de aconselhamento e planeamento familiar nos SAAJs e Unidades Sanitárias. Ainda no Pilar 2, importa destacar os resultados alcançados e decorrentes da acção da FDC por via do FMO visando a nulidade das dividas ilegais.

Adicionalmente a estas realizações, no **pilar 3** que versa sobre as realizações a nível institucional, durante o ano de 2019 foram realizadas reuniões ordinárias dos órgãos sociais da FDC, nomeadamente, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e outra da Comissão Executiva, para além de 2 retiros e 2 formações em liderança e team-building. Paralelamente a estas acções, ao nível da comunicação e imagem, a FDC desenvolveu acções e investiu nas redes sociais, o que resultou na maior visibilidade institucional, reforçando assim o seu marketing social.

Em relação ao **pilar 4** que versa sobre a mobilização e gestão de recursos, a FDC investiu bastante na angariação de mais recursos financeiros para responder a demanda do Plano Estratégico da instituição, sobretudo na identificação de oportunidades e de parceiros, bem como no desenvolvimento de propostas. Dos USD 8 milhões previstos no Plano Estratégico, a FDC conseguiu angariar mais de USD 7 milhões.



O que nós fizemos ?



84,143

raparigas e mulheres jovens beneficiaram de serviços de saúde nos SAAJ



Distribuimos

18,000

calcinhas de gestão menstrual



30,634

Chamadas atendidas e 150mil SMS enviadas



2,263,000

peças protegidas com redes mosquiteiras na Provincias de Cabo Delgado



242

jovens graduados no CFPV, sendo 117 rapazes e 125 raparigas.



487,302

raparigas e mulheres jovens alcançadas 10-24 anos



8,952

peças beneficiadas em apoios para mitigação dos impactos dos ciclones



3920

Pessoas capacitados na conservação pós-colheita



aumento da disponibilidade de semente para a campanha subsequente (2019/2020) num rácio de

20 Kg/ha



6,100

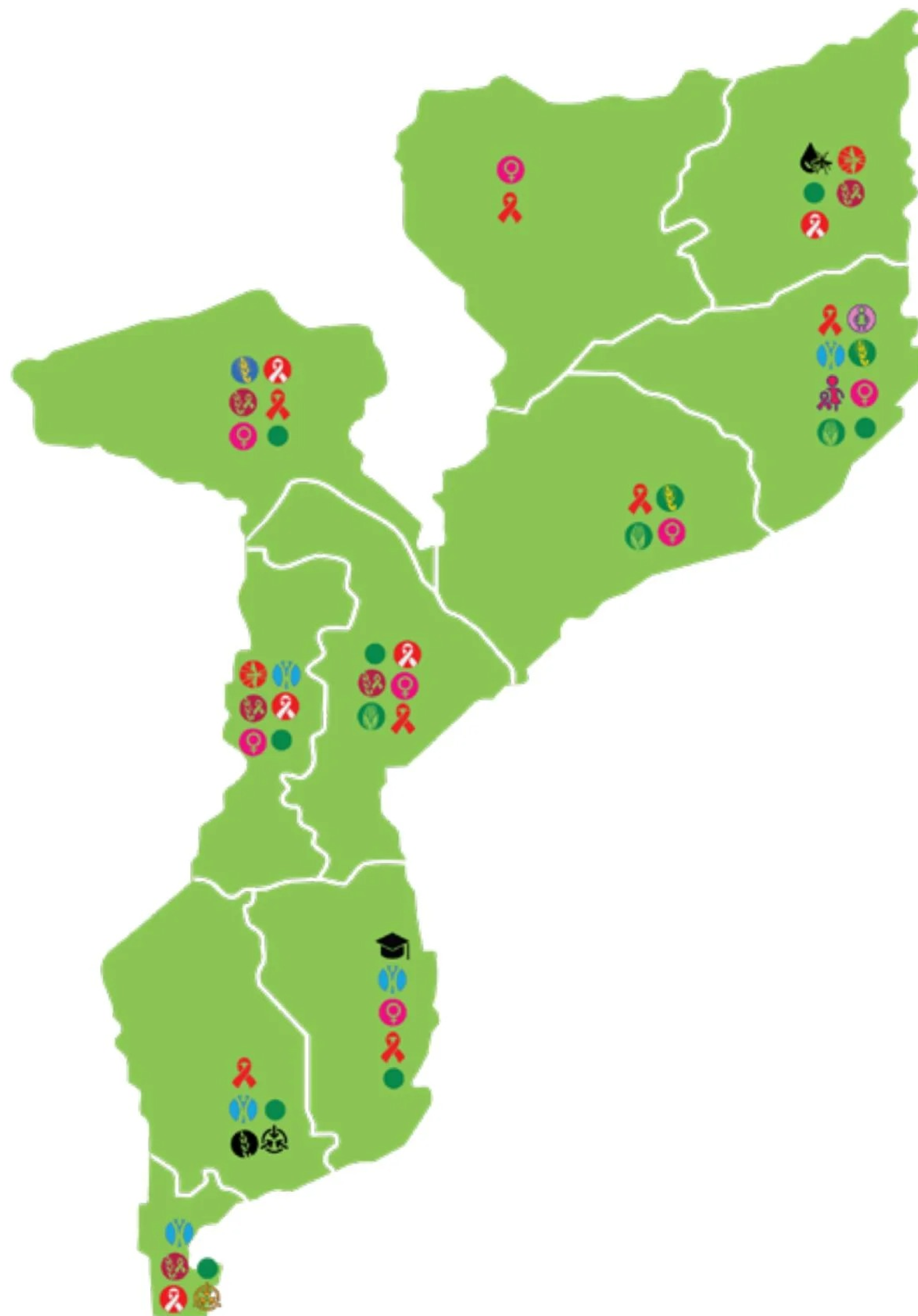
peças beneficiadas com segurança alimentar e nutricional



105,139

beneficiários em apoio Jurídico

Onde nós trabalhamos?

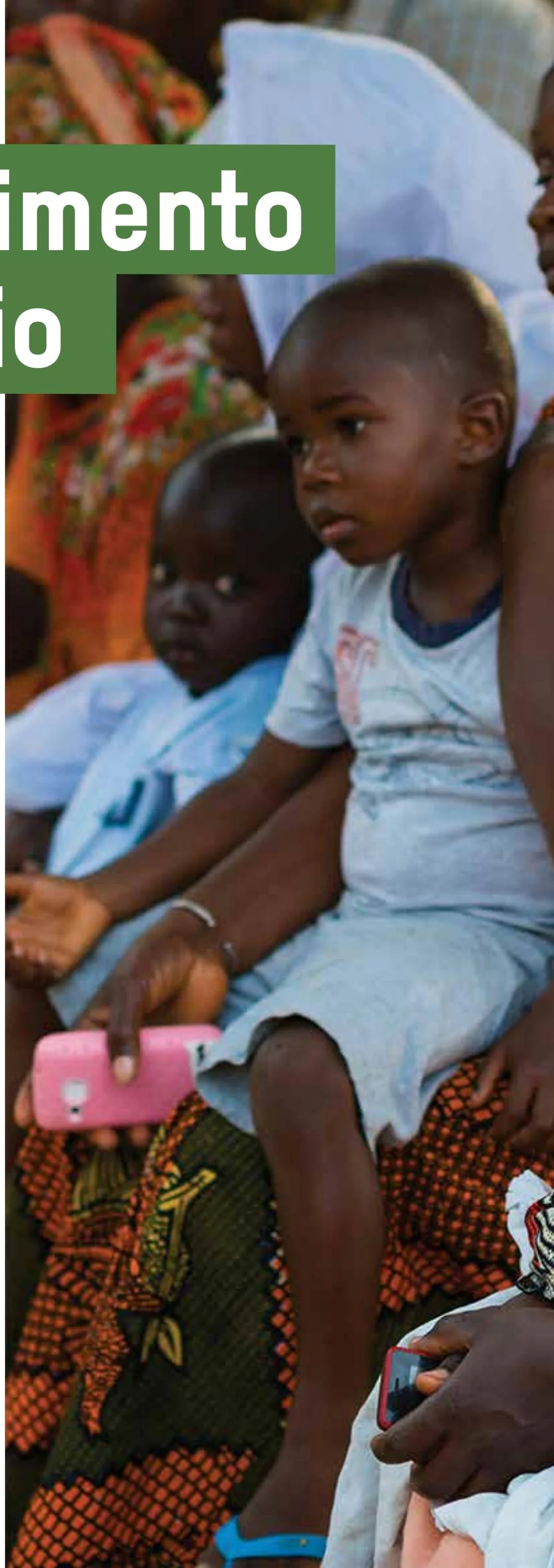


Legenda

- | | | |
|--------------------------------------|---|--|
| Women in Peace (Embaixada da Suécia) | RMNCAH + Nutrition (GMT) | HIV/TB + Malaria (Fundo Global) |
| SAN - Assistência Técnica (Big Win) | Rapaigá BIZ (UNFPA) | Malaria + Irrigação - SAN (Embaixada do Japão) |
| SAN (WFP) + HIV/TB - (Fundo Global) | Rapaigá BIZ (UNFPA) + HIV/TB (FGI) | Malaria (Fundo Global) |
| SAN (WFP) | Proj. Int. de Maciene + HIV/TB (Fundo Global) | HIV/TB (Fundo Global) |
| SAN (Cooperação Italiana) | Proj. Int. de Matutuíne | Escritório FDC |
| Fortalecimento das CCPC's (UNICEF) | CFPV + HIV/TB (Fundo Global) | |

Desenvolvimento Comunitário

O pilar 1 tem como objectivo estratégico melhorar as condições de saúde e económicas das raparigas, jovens e mulheres, tornando-as dinamizadoras do seu desenvolvimento através da criação e fortalecimento de capacidades das OCBs em matéria de prevenção de doenças, segurança alimentar e nutricional, formação técnico-profissional e resiliência às calamidades naturais. Neste pilar estão em curso as seguintes intervenções: Projecto Viva+, Serviço AlôVida, Programa de Aceleração e Fortalecimento da Qualidade das Intervenções do Controlo da Malária em Moçambique, Projecto de Formação Profissional de Vilanculos (CFPV), Programa de Emergência e o Programa de Produção Alimentar e Nutrição.







Projecto VIVA+



O projeto tem como objectivo contribuir para a redução da incidência do HIV, eliminação de barreiras de direitos humanos e promoção de adesão aos serviços, focalizando as suas acções nas Raparigas das faixas etárias dos 10-14 e 15-19 anos, Mulheres Jovens dos 20-24 anos e Populações Chave: Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS), Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH) e Usuários de Drogas Injetáveis (UDI), em 64 Distritos de todas Províncias do País, através de 13 parceiros de implementação (Sub-Recipientes).

Números no Projecto VIVA+



487,302

Raparigas e Mulheres
Jovens Alcançadas
10-24



105,139

beneficiários em
apoio jurídico em
Direitos Humanos



300,553

Mulheres
trabalhadoras de
Sexo Alcançadas





Raparigas 10-14

Total Beneficiárias: 204,887

Neste grupo, foram realizadas sessões de mentoria sobre comunicação para adopção de comportamentos saudáveis por vias do Professor para a transmissão de conhecimentos, sobre diferentes assuntos transversais, com destaque para saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV para permitir que as raparigas possam desenvolver todo o seu potencial e desfrutar de uma vida adulta saudável e responsável, incluindo o acesso e utilização de serviços de saúde (Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ)/Cantos Saúde Escolar). Essas sessões têm o apoio de Assistentes de Educação e de Provedores de Saúde devidamente treinados.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

1. Desenho e implementação de um pacote de serviços para a prevenção do HIV nas escolas:

- Elaboração do Manual de Mentoria Habilidades para a Vida, com conteúdos sobre HIV/Saúde Sexual e Reprodutiva e respectivo Guião de Implementação, padronizado para o sistema nacional de educação;
- 37 Formadores Provinciais do sistema de educação formados em Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR)/HIV;
- Mentoria dos adolescentes em SSR/HIV realizada por 966 Professores e 363 Assistentes de Educação treinados;
- 869 Escolas seleccionadas, a implementar o pacote de SSR inserido no Manual de Mentoria em todo o País, cobrindo 50 distritos;

- Adaptação, actualização de conteúdos e distribuição de material de Informação, Educação e Comunicação (IEC) pelos Cantos de Saúde Escolar e SAAJs.

2. Educação em torno da higiene e Gestão Menstrual para reter a Rapariga na escolar:

- Formação de 30 Formadores de Formadores em Gestão Menstrual;
- Realização de réplicas das formações a nível distrital;
- Educação sobre a gestão menstrual e distribuição de 18.000 calcinhas para 9.000 (x2) raparigas e 1.000 relógios para o ciclo menstrual (smartcycles) para igual número de rapazes.

3. Oferta de outros serviços para a Rapariga nos SAAJs:

- 172 Provedores de Saúde formados para reforçar e melhorar a oferta de serviços nos SAAJs específicos no País;
- Apetrechamento de 13 SAAJ nas províncias de Manica, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado.

4. Engajamento Masculino:

- Início do desenho da orientação estratégica de implementação das intervenções para os Rapazes e Homens Adultos - Pacote Básico de Mentoria para Rapazes e Homens Adultos.
- Realização de 1 workshop Provincial do Rapaz na Província de Tete, com a participação de 35 rapazes entre os 10-19 anos.



18,000

calcinhas de gestão menstrual



84,143

Raparigas e Mulheres Jovens acederam aos SAAJs 10-24



30

Formadores de Formadores em Gestão Menstrual



Raparigas e Mulheres Jovens 15-24 anos

Raparigas 15-19 anos: 139,090 Raparigas
20-24 anos: 143,325
Total Beneficiadas: 282, 415



Para este grupo, a estratégia tem foco na comunicação para adopção de comportamentos saudáveis e mudança de comportamentos de risco, bem como a educação sobre a saúde sexual e reprodutiva, HIV, Aconselhamento e Testagem em Saúde Comunitária, através de Activistas devidamente treinadas. Inclui a ligação com os vários serviços: saúde (SAAJ), protecção social e legal, promoção de cursos profissionalizantes e vocacionais, bem como a distribuição de insumos de prevenção. Foram realizadas as seguintes actividades:

- Total de 487,302 Raparigas e Mulheres Jovens dos 10 aos 24 anos alcançadas por via de sessões de sensibilização para adopção de comportamentos saudáveis e mudança de comportamentos de risco representando 92% da meta do projecto e 10% das raparigas dos 50 distritos do VIVA+;
- 388 raparigas e mulheres jovens vulneráveis beneficiaram de cursos profissionalizantes e vocacionais, das quais 235 formadas em diversos cursos, nomeadamente, Electricidade Instaladora, Canalização, Electricidade, Carpintaria, Ladrilharia, Pedreiro, Construção Civil, Informática, Hotelaria, Culinária e Pastelaria, Culinária e Processamento de Alimentos, e Corte e Costura, e outras 153 raparigas e mulheres jovens vulneráveis beneficiaram de treinamento em Agro Processamento e Poupança e Crédito Rotativo (PCR), aumentando assim a sua renda doméstica e reduzindo a sua vulnerabilidade;
- 80,460 Líderes Comunitários e Influentes participaram nos diálogos comunitários elevando o seu conhecimento na intervenção e resolução de vários assuntos de interesse da Rapariga e da Mulher Jovem, com foco na criação de ambientes favoráveis para o acesso aos serviços humanizados de educação, saúde, protecção social e justiça.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Reforçada a capacidade de resposta do Governo em relação a provisão de conteúdos sobre HIV/ITS/Saúde Sexual e Reprodutiva nas escolas, com a formação de 966 Professores do Sistema Nacional de Educação e disponibilização de ferramentas programáticas e de Monitoria e Avaliação para o acompanhamento e avaliação da intervenção dentro da escola;
- Acesso a serviços de saúde para 84,143 raparigas e mulheres jovens dos 10 aos 24 anos de idade nos SAAJ através das referências feitas pelos Activistas;
- A intervenção sobre a gestão menstrual contribuiu para: (i) aumento de 47% para 86% de percentagem de raparigas com conhecimento sobre o ciclo menstrual e a sua relação com a saúde reprodutiva e o planeamento familiar; (ii) aumento do conhecimento dos rapazes sobre os conceitos fundamentais da saúde reprodutiva de 54% para 76% e contribuiu para a redução do estigma sobre a menstruação e o aumento do apoio dos rapazes às raparigas durante o período menstrual e (iii) aumento de 11% para 21% da percentagem de raparigas que participam de forma activa nas actividades diárias incluindo a melhoria na assiduidade e na prática de desporto dentro e fora da escola;
- 12 raparigas graduadas e admitidas para o estágio profissional na EDM, Águas de Maputo Instituições de hotelaria e turismo (Vilankulo, Massinga e Morrumbala);
- 6 raparigas graduadas estão empregues garantindo seu sustento para si e suas famílias (Zambézia e Vilankulo);
- 58 raparigas envolvidas em actividades de poupança e crédito rotativo, financiando assim os seus negócios;
- 90 raparigas estão a gerar renda através de actividades de agro-processamento.

Populações Chave

Na resposta nacional ao HIV, as Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS) e Homens que fazem Sexo com outros Homens (HSH) são definidos como parte das chamadas populações chave sobre as quais é crucial direccionar acções de prevenção, cuidados e tratamento do HIV e de promoção dos Direitos Humanos.

Esses grupos são designados de População chave pelo facto de (i) terem uma prevalência de HIV bastante elevada, comparativamente com a população geral (Dados do IBBS para TS e HSH 2011 realizados em Maputo, Beira e Nampula Cidade e Nacala), (ii) terem um acesso limitado aos serviços de saúde, tanto de prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV, devido ao estigma e discriminação e (iii) serem uma fonte de transmissão de HIV com um peso de perto de 1/3 das novas infecções na população geral do País. A acção da FDC para estes grupos visa contribuir para a redução da incidência do HIV (novos casos de infecção) na população geral e, em particular, nos respectivos grupos. Visa igualmente contribuir na redução da possibilidade de infecção para os não infectados, a partir da supressão viral atingida com a adesão e retenção no tratamento das pessoas diagnosticadas com HIV.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Componente da prevenção combinada

- Em apenas um ano (2019) foram integradas ao programa 56% do total de população de Mulheres Trabalhadoras de Sexo nos 41 distritos de implementação (54.504 MTS), correspondentes a 30.553 MTS.
- No mesmo período foram alcançados 2.922 HSH correspondente a 45% da população dos 21 distritos de intervenção, dos quais maior parte são jovens com menos de 25 anos de idade.

- Houve melhoria no acesso a insumos de prevenção. Cerca de 9,698,863 de preservativos masculinos foram distribuídos às MTS alcançadas, correspondentes a uma média de 317 preservativos por pessoa. Para HSH foram distribuídos cerca de 492,169 preservativos e igual número de lubrificantes, correspondentes a 168 unidades anuais por pessoa.

Aconselhamento e Testagem em Saúde Comunitária (ATSC)

Segundo a Directriz Nacional de Integração de Serviços de Prevenção, Cuidados e Tratamento do HIV e SIDA para População-chave (MISAU: 2016), no componente de Aconselhamento e Testagem em Saúde para as Populações-chave prevê-se testar novas pessoas à entrada do programa ou pela primeira vez e, ainda, prevê-se a realização de testagens de seguimento a cada trimestre, dado os altos níveis de risco de infecção por HIV e de seropositividade desses grupos. A intervenção do VIVA+ segue essa directiva e as metas definidas para o reporte são as referentes a testagem inicial (realizada à entrada ao programa). Assim:

- A testagem comunitária de HIV beneficiou a 16,416 novas MTS integradas ao programa, sendo 83% da meta cumulativa prevista por testar nos 41 distritos de implementação, donde 1,076 tiveram resultado positivo, representando uma positividade de 6.5%.
- Para os HSH, a testagem comunitária de HIV beneficiou a 1,654 novos homens integrados ao programa dos 2,584 previstos para testar, correspondendo a 64%. A positividade neste grupo rondou os 6.6%, que é relativamente baixa para o grupo, devido a concentração da testagem em HSH menores de 25 anos dada a extrema dificuldade em identificar HSH acima de 25 anos, onde há maior concentração de positivos, segundo o Inquérito Integrado Biológico e Comportamental 2011

(IBBS). Contudo, ainda nota-se um desafio em testar os HSH, sobretudo em distritos recônditos, visto que uma grande parte dos que são alcançados desassociam-se do programa com receio de serem identificados como sendo HSH nas suas comunidades, onde sofrem estigma e discriminação, em especial os adultos acima de 25 anos.

Em relação às testagens de seguimento para ambos grupos, o sistema de monitoria outrora vigente não captava indicadores deste componente. Todavia, foram feitas inovações no sistema com a introdução de novos indicadores desde início de 2020. Constam não só indicadores relativos a testagens de seguimento como também desagregações em função de faixas etárias (18-19 anos, 20-24 anos e + 25 anos) assim como nacionalidade de origem para as trabalhadoras de sexo, para captar-se informações sobre as provenientes dos países vizinhos.

Ligação clínica para acesso ao Tratamento Anti-retroviral (TARV)

Das 1,076 MTS que tiveram resultado posi-

vo na testagem comunitária, 784 iniciaram o TARV, correspondendo a uma taxa de 73%. Maior parte das que não iniciaram o TARV são MTS estrangeiras na zona centro do país provenientes dos países vizinhos (Malawi, Zimbabwe e Zâmbia) que justificam ter deslocado-se as Unidades Sanitárias por medo de serem identificadas como ilegais e posteriormente deportadas.

Em relação aos HSH, dos 100 indivíduos diagnosticados positivos no ATSC apenas 66% iniciaram o TARV (66 HSH), sendo maior parte dos não ligados aos serviços de Cuidados e Tratamento aqueles que se desligaram do programa por temerem ser identificados como HSH (maioritariamente homens acima de 25 anos). Trabalho complementar de mobilização e treinamento em Apoio Psicossocial e Direitos Humanos foi realizado destinado aos Conselheiros de forma a melhorar a competência destes de localizar os casos positivos, sensibilizá-los e reencaminhar aos serviços de TARV.





Direitos Humanos



105,139

beneficiários (raparigas, mulheres jovens, MTS, HSH)



4,675

sessões de diálogos comunitários



153

comités comunitários foram revitalizados

A FDC contribui na Promoção e Protecção dos Direitos Humanos das Raparigas, MTS e HSH no contexto da luta contra o HIV e SIDA.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Foi criada uma rede de apoio a prestação de serviços assistência jurídica a mais 200 comunidades de todos os distritos de implementação, constituída por 163 paralegais, 128 supervisores distritais e 26 Oficiais de projecto;

- 105,139 beneficiários (93,361 raparigas e mulheres jovens, 10,890 MTS e 888 HSH), passaram a conhecer seus direitos e a aceder serviços de qualidade e humanizados nas instituições de saúde, de protecção e justiça após participar nas sessões educativas de literacia legal e de empoderamento a nível comunitário;
- 153 comités comunitários (saúde, segurança, e protecção social);

- Criação e prestação de apoio técnico e logístico a 20 Redes de organizações locais da sociedade civil para realização de acções de advocacia e pressão favorável a protecção dos direitos humanos;
- Realizadas 4,675 sessões de diálogos comunitários para a remoção de barreiras de estigma e discriminação e redução de violência baseada no género.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Dos 4,030 (69%) de casos de violação dos direitos humanos (DH) nas raparigas notificados, 40% foram encaminhados para as instituições e protecção social e justiça apropriadas, onde 28% foram resolvidos, durante o ano de 2019.

Casos de violação DH para raparigas



Em relação a população-chave ainda temos factores ligados ao fraco conhecimento e domínio destas matérias nas instituições do Estado (polícia, justiça) para lidar com a litigação em direitos humanos principalmente no contexto da saúde. Face a esta situação 1116 casos de violação de DH das MTS foram identificados, donde que só 39% foram encaminhados. Para os HSH, dos 119 casos identificados apenas 43% foram encaminhados. O nível de resolução dos casos é de 48% e 55%, respectivamente.

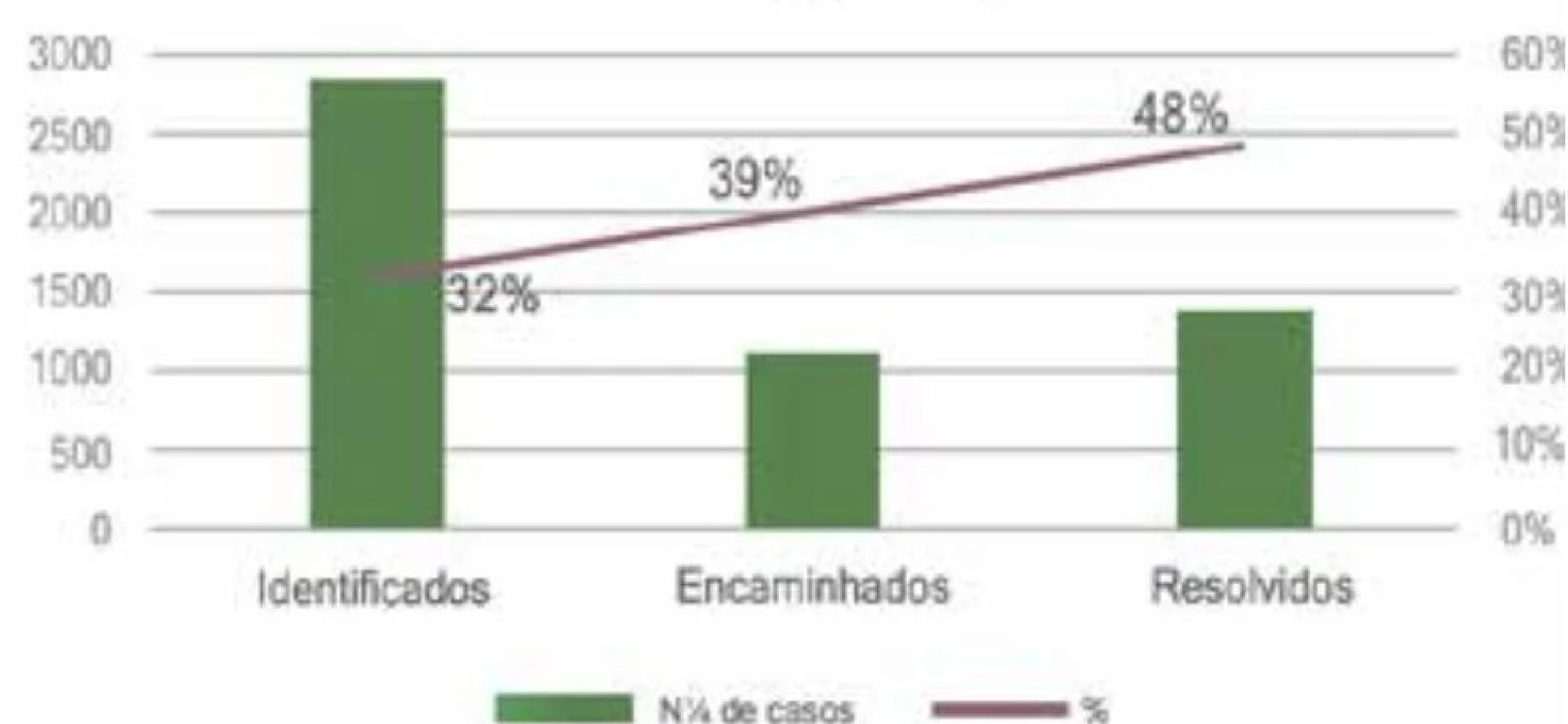
MUDANÇAS MAIS SIGNIFICATIVAS

- Mais de 200 comunidades em 64 distritos do país, tem uma pessoa de referência disponível e ao seu alcance para prestar assistência legal e encaminhar as instituições adequadas em casos de violação dos direi-

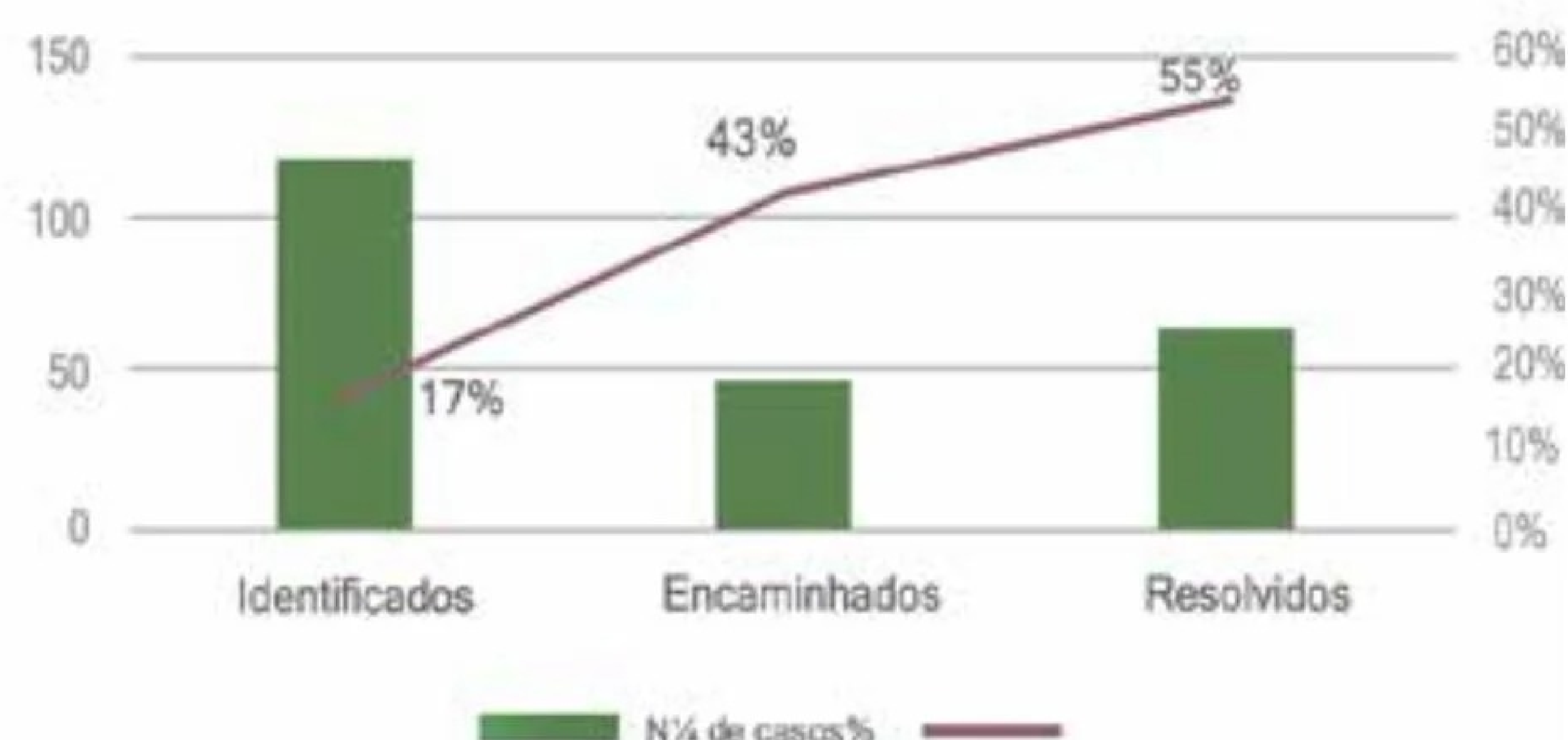
tos humanos dos seus membros;

- Fruto de um processo de advocacia da FDC junto do Ministério de Trabalho e Segurança Social, este integrou, no check list da inspeção de trabalho, as questões de direitos humanos de trabalhadores vivendo com HIV/SIDA no local de trabalho, através de 110 inspectores formados na matéria;
- 5,265 Pessoas beneficiaram de assistência jurídica e legal em casos de violação de direitos humanos, donde 2,144 casos foram encaminhados as instituições de protecção social e justiça, tendo uma taxa de resolução de 85% (1,824);
- Ligações estabelecidas e reforçadas entre a FDC, IPAJ, Direcções Distritais de Saúde, Procuradorias, Comandos da Polícia e líderes locais e a colocação de mais um agente comunitário (Paralegal) melhorou a protecção dos direitos humanos e acesso a serviços de saúde das raparigas e população-chave.

Casos de violação DH para MTS



Casos de violação DH para HSH





Sistema Distrital de Recolha de Informação de Saúde

O DHIS2 é um sistema digital de informação em saúde que permite a entrada de dados a partir do ponto de implementação (nível do distrito) e que gera automaticamente dados agregados e por categorias desejadas pelo usuário. O mesmo visa facilitar o processo de análise e interpretação de dados para a tomada de decisões de forma pontual. O mesmo permite identificar problemas desde níveis micro até macro (a nível de cada activista até ao nível de indicadores).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Introdução do Sistema Distrital de recolha de Informação de Saúde (DHIS-2);
- Treino de um total de 180 utilizadores entre Supervisores Distritais (128), Oficiais de M&A (22), Oficiais Provinciais do Programa da FDC e dos Sub-Recipientes (20) e Oficiais Centrais da FDC (10);
- Monitoria das actividades no campo e de for-

ma remota, que consistiu no apoio técnico aos utilizadores e comparação dos dados no sistema com os dados na fonte primária (livros de registo);

- Início da preparação do sistema para a implementação do registo de dados individualizados usando dispositivos móveis (telefone/tablet) designado Tracker.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Melhoria na gestão da informação com disponibilização em tempo real dos dados para análise aos vários níveis;
- Melhoria na qualidade dos dados e da prestação de contas pelos parceiros de implementação;
- Facilitada a verificação de dados semestrais a partir do parceiro de financiamento.
- Melhoria na tomada de decisão de forma atempada a partir da visualização de dados em painéis orientadores.

OUTRAS REALIZAÇÕES (GERAIS)

- Criada maior capacidade de implementação das intervenções da resposta ao HIV nos 13 parceiros de implementação (Subrecipientes), por via de treinamentos estratégicos e envolvimento nos principais grupos técnicos provinciais, o que contribuiu para a consolidação da sua capacidade de gestão de projectos;
- Estabelecimento de memorandos com entidades do Governo (Ministério de Saúde - MISAU, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano - MINEDH, Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica - IPAJ e Polícia da República de Moçambique – PRM), o que facilitou a criação de mecanismos formais estáveis de coordenação e o cometimento das mesmas nas intervenções do VIVA+.
- Maior presença e acção activa da FDC nos Grupos técnicos em prol dos Adolescentes e Jovens, Populações chave e Direitos Humanos, nomeadamente no Grupo Técnico dos Adolescentes e Jovens, no Grupo Técnico de População chave, Grupo Técnico de Prevenção Positiva, no Grupo Técnico de ATS e de Direitos Humanos – sob coordenação do Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (CNCS) e liderança do MISAU, proporcionou melhor coordenação e definição de estratégias de forma mais participativa.

Depoimentos dos beneficiários

Amina Eusébio, 22 anos, mãe de um filho, é Mulher Trabalhadora de Sexo em Errego, Distrito de Ile, na Província da Zambézia. Foi agredida por um Membro da PRM. No encontro com os membros do Comité Comunitário, o seu caso foi despoletado e encaminhado a um Paralegal, este junto a beneficiária seguiu o caso até ao julgamento. O Tribunal condenou o Agente da PRM a uma pena de prisão convertida ao pagamento de uma indemnização no valor de 22,750.00 Mt a favor da queixosa. Deste caso, vários outros casos foram identificados através do Comité. Hoje Amina é grande defensora dos direitos das Mulheres Trabalhadoras de Sexo, sensibilizando-as a denunciar este tipo de actos.

“Antes era normal alguém me agredir, me usar sem me pagar e não sabia nada de direitos humanos. Com a intervenção do Paralegal fui ajudada com o meu caso, agora sei onde encaminhar os casos semelhantes, tive sorte de participar dos debates comunitários e as sessões do paralegal da FDC”



Alô Vida!

84146 | 82149/149 | 86146



30,634

Chamadas atendidas



150,000

SMS foram enviadas, sendo 42% das SMS sobre Violência Baseada no Gênero



7

Novas Linguas (Emákuà; CiSena; Elómwè; CiShona; Echuwabo; CiNyanja e Inglês)



O serviço Alô Vida foi concebido pela FDC em Dezembro de 2001, como um mecanismo de comunicação de massa para prevenção do HIV e SIDA. Trata-se de um serviço de chamadas gratuitas e confidenciais, no qual os utentes de todas idades podem expor as suas dúvidas e pedir informação sobre saúde. O serviço já serviu a cerca de 503,634 utentes desde a sua criação.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- O serviço AlôVida atendeu 30.634 ligações. A maioria das ligações são feitas para colocar questões e obter informações sobre ITS/HVI/SIDA; Saúde Sexual e Reprodutiva; Cancro do colo de Útero; Cólera; Ébola; Malária; Circuncisão Masculina; Fistula Obstétrica; Violência Baseada no Género (VGB); Cancro da Próstata; Geriatria; Raiva; e Nutrição;
- As faixas etárias de 15-19 anos (35%) e 20-24 anos (34%) correspondem ao grupo que mais usou os serviços;
- 69% das questões colocadas são provenientes de pessoas do sexo masculino, um grupo significativamente marginalizado nas intervenções comunitárias de saúde, o que revela maior procura destes ao serviço face a lacuna generalizada de programas de saúde comunitária para homens.
- De forma geral, 86% das chamadas são de utentes de zonas rurais, onde a cobertura dos mais variados meios de comunicações ainda é limitada;
- Foram enviadas 150,000 SMS a pessoas das faixas etárias com dúvidas mais comuns (15-24 anos), sendo 42% das SMS sobre Violência Baseada no Género;
- Houve amplificação do campo de esclarecimentos de dúvidas da linha com o treinamento de 8 atendentes em conteúdos sobre Saúde Mental (Trauma pós emergência), Malária e Cólera, incluindo Doenças Diarreicas;

- Houve amplificação da cobertura linguística do serviço com a integração de 7 novas línguas, maioritariamente nacionais (Emákuà; XiSena; Elómwè; Shona; Echuwabo; CiNyanja e Inglês) e treinamento de igual número de novos atendentes;
- Foi atribuído o número único 1490 ao serviço Alôvida, unificando o radical de chamada para qualquer operadora, o que facilita a memorização dos números e descongestionamento das linhas.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- O serviço AlôVida é o único a nível nacional que cobre as línguas mais faladas no país, após a sua expansão em termos de cobertura de línguas. Este facto resultou numa maior inclusão, adesão ao serviço pelas pessoas que não dominam a língua portuguesa e que vivem nas zonas recônditas, acedendo as informações sobre saúde, de forma confidencial e comoda.
- O projecto contribuiu para maior conhecimento e utilização do serviço Alo-Vida
- Das 30.634 chamadas recebidas provenientes dos 161 distritos do país 58% é proveniente dos 64 distritos em que o VIVA+ tem actividades;
- As chamadas feitas a partir dos 64 distritos do VIVA+ são duas vezes mais frequentes que as chamadas feitas a partir dos restantes 97 distritos que não têm a intervenção do VIVA+ (277 chamadas é a média de chamadas dos 64 distritos do VIVA+ e 132 chamadas é a média realizada pelos restantes distritos do país em 2019);
- As acções directas do VIVA+ tiveram uma forte influência (em cerca de 55%) na fonte de informação dos utentes sobre a existência do serviço. 31% das chamadas foram efectuadas por pessoas que souberam do serviço por via das activistas e 24% souberam por via das SMS que o serviço enviou aleatoriamente a pessoas das principais faixas etárias vulneráveis (15-24).



Programa Controlo da Malária

Total Beneficiários: 2,263,000



2,263,000

peças protegidas da Malária



1,109,323

Pessoas abrangidas por actividades de comunicação para a mudança de comportamento



1,491,883

Redes Mosquiteiras distribuídas

O programa tem como objectivo aumentar a capacidade das comunidades em garantir o controlo e prevenção da Malária, reforçando a equidade social e de género, em todos distritos de Cabo Delgado (17) e todos distritos de Manica (12). O programa tem como meta contribuir para reduzir a prevalência da Malária de 38.5% para 19% a nível nacional, de 23% para 12% em Cabo Delgado e de 25% para 14% em Manica.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- 2,233 Voluntários comunitários treinados em matéria de prevenção de malária
- 6,634 Professores treinados em matéria de prevenção a malária;
- 509,485 Pessoas abrangidas por actividades de comunicação para a mudança de comportamento ao nível da comunidade;
- 599,838 Pessoas abrangidas por actividades de comunicação para a mudança de comportamento ao nível das escolas pelos professores;
- 1,491,883 Redes Mosquiteiras distribuídas à 617.819 famílias em Cabo Delgado;
- 153 Visitas de Supervisão realizadas;
- 974 Unidades realizando reuniões de coordenação com as estruturas comunitárias.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Reduzidas mortes por malaria em Manica de 92 casos em 2018 para 30 em 2019, correspondentes a 67%;

- Em Cabo Delgado houve 119 mortes em 2018 e 123 em 2019, correspondentes a uma subida de 3%. Este aumento é provavelmente associada a situação de insegurança.
- Mais de 2.6 milhões de pessoas com acesso a redes mosquiteiras e protegidas da Malária;
- Escolas, líderes e comités de saúde capacitadas para prevenção da Malária a nível da comunidade.

História de Sucesso

A nossa abordagem de sensibilização prioriza mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos, por serem grupos vulneráveis. Nas visitas domiciliárias, identificou-se e mobilizou-se uma mulher grávida que nunca tinha ido a uma unidade sanitária para consultas pré-natais e nem mesmo para tratamento intermitente preventivo (tratamento profilático mensal durante a gestação e rede mosquiteira). Sensibilizada, a senhora dirigiu-se à unidade sanitária, teve acesso aos serviços pré-natais e todo o tratamento preventivo da malaria e todo o serviço materno-infantil. Como consequência, a senhora teve gêmeos saudáveis vivendo presentemente com a protecção da rede mosquiteira.



Programa de produção alimentar e nutrição

A FDC promove e desenvolve programas de produção de alimentos e nutrição baseados no conceito de produção de culturas nutricionalmente inteligentes com valor económico para as comunidades. selecionamos tecnologias e técnicas de produção que podem ser facilmente disseminadas pelas comunidades para melhorar a produção, o processamento e conservação de produtos agrícolas e animais. A Fundação busca sinergias entre os diferentes actores públicos e privados (nacionais e internacionais) para garantir maior apropriação pelos beneficiários e sustentabilidade as intervenções.

As acções visam melhorar a capacidade de grupos organizados de produtores de alimentos (agricultores, pescadores, aviculto-

res, artesãos, entre outros) para aumentar a produção, processamento, armazenamento, comercialização, promoção e consumo de produtos nutricionalmente mais ricos bem como fortalecer a renda das famílias

No ano de 2019, destacamos a implementação de uma iniciativa piloto de mobilização das estruturas administrativas e comunidades da província de Nampula para operacionalização do Movimento Social para Mudança de Comportamento em Nampula, com objectivo de acelerar o combate a desnutrição crónica e melhoria de meios de vida, movimento esse que se espera que seja expandido pelo país, em particular nas províncias com maiores registos de casos de desnutrição crónica.

Números no Programa de Produção alimentar e nutrição



2,2 milhões

de meticais proveniente da comercialização e distribuição do arroz semente.



52,500

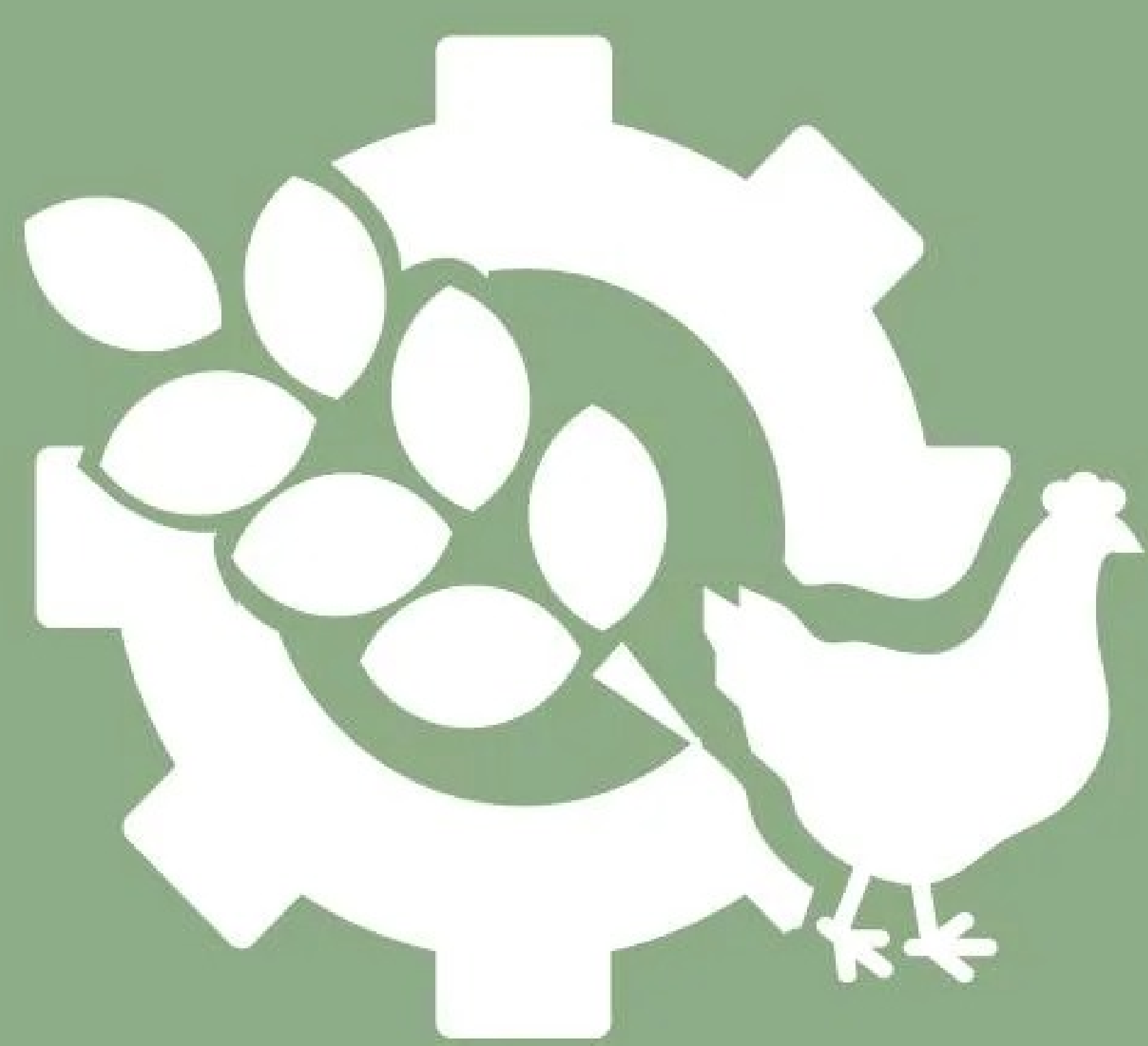
meticais, resultado da comercialização de 3 toneladas de rama de batata-doce de polpa alaranjada



387

membros das associações e da comunidade treinados em técnicas de agro-processamento e dieta saudável





Segurança Alimentar e
Fortalecimento do Sector
Agropecuário em
Chókwè, Província de Gaza

Total Beneficiários: 1,500



55 ton.

de arroz semente que foram comercializadas e distribuídas a outros membros



3ha

de multiplicação de rama de batata-doce de polpa alaranjada (BDPA) foram plantados



192

com sinais de desnutrição aguda foram identificadas

O projecto é implementado no distrito de Chókwè, Província de Gaza e visa melhorar as competências de 300 agricultores no cultivo de cereais, leguminosas e hortícolas com objectivo de incrementar a produtividade e a renda familiar, promover o cultivo nutricionalmente inteligente, além do uso adequado dos produtos alimentares e a diversificação da dieta, principalmente para crianças como resultado da capacitação na componente de nutrição, que espera-se atingir 1000 beneficiários, na sua maioria mulheres.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Produzidas 55 toneladas de arroz semente que foram comercializadas e distribuídas a outros membros das 12 associações envolvidas no projecto, conseguindo 2,2 milhões de meticais;
- Expandidas áreas de produção de arroz de 21 para 29ha para arroz semente e 11ha novos de arroz grão;
- 58 Novos produtores de 7 associações foram treinados na produção de arroz semente;
- Plantados 3ha de multiplicação de rama de batata-doce de polpa alaranjada (BDPA) e comercializadas 3 toneladas de rama de batata-doce de polpa alaranjada, que resultou em 52 500 meticais;
- Treinados 387 membros das associa-

ções e da comunidade (322 do sexo feminino e 65 do sexo masculino) em técnicas de agro-processamento e dieta saudável;

- 192 Crianças (105 do sexo feminino e 87 do sexo masculino) com sinais de desnutrição aguda foram identificadas pelas comunidades e referidas às unidades sanitárias, tendo posteriormente sido assistidas pelos membros das associações providenciando condições para uma alimentação saudável das crianças;
- Realizadas 2 palestras acerca da alimentação saudável nas unidades sanitárias.


MUDANÇAS VERIFICADAS

- Melhorada a capacidade de produção de arroz semente nas comunidades abrangidas pelo projecto em 72.4% (que resulta do aumento da área de cultivo de semente de 21 para 29ha);
- Melhorado o estado de saúde e nutricional de 192 crianças identificadas nas comunidades beneficiárias do projecto;
- Melhorada coordenação interinstitucional entre a FDC, Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) e o Laboratório de Sementes do IIAM como resultado da capacidade criada pelo projecto de partilha e troca de informação.



Criação de Activos Resilientes e Sustentáveis nas Províncias de Sofala e Tete

Tot. Beneficiários: 2,800

 projecto que tinha como objectivo a criação de activos no contexto de resiliência às mudanças climáticas dos distritos de Chifunde, Chiúta e Changa-ra em Tete e Caia, Marrromeu e Dondo em Sofala, teve como foco a criação de animais, a piscicultura, a conservação pós-colheita e a poupança e crédito rotativo (PCR) cujas actividades obedeceram o método de treino em serviço e monitoria formativa administrada aos grupos e associações parceiras do Programa Mundial de Alimentação desde 2018 estendendo-se até o mês de Março de 2019.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Treinados 18 membros das comunidades locais, incluindo 2 extensionistas na componente de conservação de forragem, construção de unidades modelo para criação animal em sistemas de semi-confinados e confinados para os ruminantes e galinhas respectivamente;
- Distribuídos 1,680 sacos herméticos para conservação de grão em três comunidades do posto administrativo de Kazula, distrito de Chiúta;
- Construídos 1 curral modelo para cabritos, 1 capoeira, infraestruturas para armazenamento do feno, para a criação de caprinos no sistema semi-intensivo;
- Monitorados os activos estabelecidos em 2018 e promovida assistência técnica e para criação animal e conservação pós-colheita nas comunidades alvo do projecto, acção que contou com a participação activa do Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) e Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Melhorada a capacidade de conservação pós-colheita de 560 agregados familiares (2800 pessoas) das comunidades beneficiárias do projecto, cada agregado familiar garantiu em média uma disponibilidade adicional de 119.7 kg de milho/mapira para períodos em que normalmente eram considerados críticos por falta de cereais;
- Melhorado conhecimento e habilidades para a criação animal de 18 famílias das comunidades beneficiárias, hoje são capazes de armazenar feno para uso na alimentação animal em períodos de escassez de pasto;
- Criado um mecanismo sustentável de colaboração inter-institucional entre os SDAEs, FDC e as instituições de formação superior;
- 92.6% dos beneficiários utilizou os sacos herméticos para conservação de grão de forma correcta melhorando segurança alimentar e disponibilidade de semente para campanha agrícola seguinte;
- Aumentada a disponibilidade de semente para a campanha subsequente (2019/2020), um rácio de 20 kg/ha de semente adicional de milho que possibilitaria um incremento de 2,463 toneladas na produção do milho;
- Aumentada a consciência das comunidades sobre a utilidade dos sacos e sua eficácia no controlo de pragas de armazém sem recurso a nenhum agroquímico, razão que tem aumentado demanda na sua aquisição.



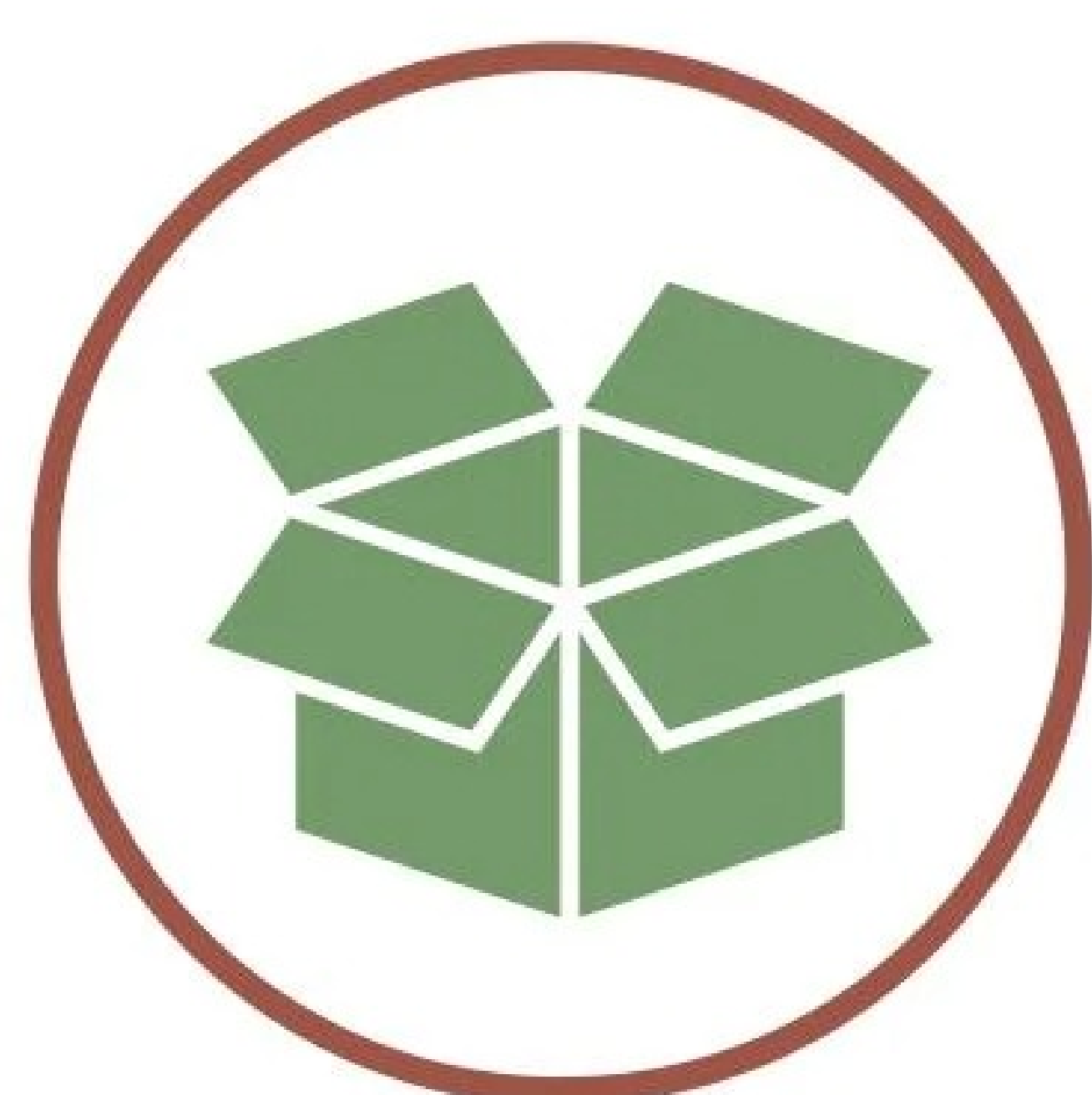
Resposta de emergência aos

Provincias: Zambézia, Manica e Sofala
Beneficiários: 8,952

Em Março de 2019 as províncias do centro do País foram afectadas pelo Ciclone Idai que teve o seu epicentro na cidade da Beira. Logo a seguir o Ciclone Kenneth – 25 de Abril de 2019 atingiu a zona norte. Os Ciclones Idai e Kenneth tiveram impacto negativo sobre a população mais vulnerável (mulheres e crianças). As estimativas apontam para cerca de 400 mil pessoas ficaram privadas da habitação; 240 mil Casas foram parcial ou totalmente destruí-

das e, registou-se 50% dos danos em bairros vulneráveis com cerca de 90% de destruição de bens e 200 mil pessoas ficaram com acesso restrito a água.

Como resposta ao desastre a FDC mobilizou parcerias no sentido de responder e mitigar o sofrimento das comunidades abrangidas. E como resultados desses apoios conseguimos.



20

toneladas de material diverso distribuídas contendo baldes, vestuário, calçados, mantas, produtos de higiene e outros



89520

pessoas beneficiadas em apoios para mitigação dos impactos dos ciclones





Programas de Melhoria de Meios de Vida e Resiliência aos Choques Climáticos

O projecto é implementado em Don-do (província de Sofala), Sussundenga (província de Manica) e Maganja da Costa (província da Zambézia) e surge da necessidade da criação de alternativas de meios de vida às famílias afectadas pelo Ciclone IDAI em Março de 2019. O objectivo geral do projecto consiste no desenho e implementação de programas de desenvolvimento meios de vida sustentáveis para que as comunidades possam ser resilientes aos choques climáticos, melhorando

a capacidade de preparação, recuperação e de resposta dos governos locais e da comunidade aos desastres naturais resultantes das alterações climáticas.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Mobilização de pessoal, equipamentos e materiais adstritos ao projecto;
- Contactadas autoridades administrativas, parceiros, sectores chave nos distritos alvo como acção preparatória para o início na sua plenitude em 2020.





Formação Técnico Profissional

Em 2019 o CFPV teve 242 graduados, tendo incrementado número de raparigas no centro com a entrada de mais 30 raparigas. Estas raparigas foram apoiadas no alojamento, alimentação, material didáctico e toda a logística que permitiu a sua formação.

Durante o ano de 2019, o CFPV realizou as seguintes actividades:

- Construído alpendre para albergar as cerimónias de Graduação no CFPV;
- Construído e apetrechado dormitório feminino com envolvimento dos formandos;

dos;

- Formadas 30 raparigas beneficiárias nas especialidades de Electricidade, Carpintaria, ladrilheiro, Canalização, Restaurante e Bar e Recepção e Quartos. Estas Graduaadas tiveram oportunidade de estágios na EDM (Massinga e Vilankulo), Empresas de Água (Massinga e Vilankulo) e Hotéis.

Pela segunda vez desde a inauguração do CFPV, a PCA da FDC Mama Graça Machel em Junho de 2019, presidiu a 19ª cerimónia de Graduação um marco bastante importante e estimulante para a missão do Centro na formação de Jovens.

Números na Formação Técnico-Profissional

242 Jovens Graduados nos cursos profissionais



Pedreiros 13

Mulheres 02
Homens 11
Viva+ 01

28 Raparigas formadas através do Viva+



Eletrecidade 54

Mulheres 27
Homens 27
Viva+ 06



Canalização 43

Mulheres 22
Homens 21
Viva+ 09



Restauração 45

Mulheres 33
Homens 12
Viva+ 04



Ladrilharia 27

Mulheres 07
Homens 20
Viva+ 05



Hotelaria 46

Mulheres 32
Homens 14
Viva+ 01



Carpintaria 14

Mulheres 02
Homens 12
Viva+ 02



Advocacia para justiça social e equidade





"CONSELHO CONSTITUCIONAL"
ESTE EDIFÍCIO FOI INAUGURADO
POR SUA EXCELÊNCIA
ARMANDO OLYMPIANO
PRESIDENTE DA
REPUBLICA NACIONAL DO
CABOVÉRIE



Advocacia para a Equidade e Justiça

Este pilar comporta três programas interdependentes, a saber, (i) o fortalecimento das redes de advocacia, (ii) as agendas nacionais de advocacia⁴ e (iii) as agendas globais e internacionais. Em relação às agendas nacionais, a prevenção do HIV/SIDA, a nutrição, direitos da rapariga e a transparência e responsabilização na gestão de recursos públicos, constituíram o foco de advocacia da FDC em 2018.

Para o efeito, as acções foram desenvolvidas directamente pela FDC e outras por do engajamento com as redes da sociedade civil como a Coligação da Sociedade Civil

⁴ As agendas nacionais eleitas no plano estratégico da FDC são (i) a geração da riqueza, (ii) prevenção do HIV/SIDA, (iii) nutrição, (iv) direitos da rapariga, (v) inclusão financeira da mulher e (vi) descentralização de recursos

para Eliminação de Casamentos Prematuros (CECAP), Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para Protecção Social (PS-CM-PS), Movimento de Educação para Todos (MEPT), o Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) e a Rede de Organizações da Sociedade Civil de Apoio à Criança (ROSC), incluindo as diversas comissões especializadas da Assembleia da República.

Ao nível internacional e global, por um lado a FDC apostou em assumir o papel de facilitador e anfitrião para o diálogo e participação da sociedade civil visando a integração e domesticação de agendas globais ao nível nacional. Por outro lado, durante o período de reporte a FDC engajou-se com organizações regionais como a Graça Machel Trust (GMT), a Plataforma Girls Not Brides, e ao

nível global com a Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), como principais fóruns de influência no prosseguimento do objectivo estratégico de advocacia. Para o GMT o foco de acção foi a saúde materno-infantil e nutrição, para a Girls Not Brides focalizado na erradicação das uniões prematuras e educação da rapariga e o PNUD para a domesticação da Agenda 2030.

Deste modo, na prossecução do seu objectivo de 'aumentar o nível de influencia com vista à promoção de mudanças sustentáveis e eficazes das políticas públicas' que afectam o desenvolvimento e o bem estar dos grupos vulneráveis e marginalizados, a FDC

definiu como meta a priorização dos sectores sociais (60% do Orçamento do Estado (OE), especificamente 2.23% do PIB para a protecção social, 11.5% para a saúde e 3% para a nutrição, assegurando deste modo a protecção e realização dos direitos das mulheres, crianças e jovens, especialmente as raparigas.

O diagrama a seguir representa os resultados alcançados em cada um dos quatro (4) níveis de influência, nomeadamente, ao nível de políticas públicas, alocação e execução orçamental, transparência e responsabilização na gestão de recursos públicos e adopção de boas práticas e provisão de serviços públicos:



No âmbito das acções desenvolvidas em cada um dos níveis representados no diagrama acima, ao longo de 2019, foram gerados resultados e mudanças assinaláveis que se apresentam a seguir.

Importa destacar que, para o alcance dos resultados e mudanças reportadas, existem pressupostos que servem como lições e boas práticas a considerar no futuro. Por

exemplo, o uso de círculos informais e corredores, bem como o recurso a especialistas, campeões e agentes de mudanças, constitui uma prática com bastante potencial para lograr os resultados desejados. Por outro lado, a focalização da acção num grupo restrito de lobby tende a gerar resultados de advocacia rápidos e sólidos, como se pode verificar nos gráficos que se seguem:



Movimento Social para Mudança de Comportamento em Nampula

Em parceria com a Big Win Philanthropy e o Governo da província de Nampula, a FDC facilitou a criação do Movimento Social para Mudança de Comportamentos Nutricionais no contexto do reforço das acções do governo no combate a desnutrição crónica no país cujo lema é dieta diversificada, um futuro saudável. O objectivo do Movimento Social é promover a apropriação da comunidade e a colaboração intersectorial, com vista a melhorar a nutrição durante os primeiros 1000 dias de vida para provisão de informação para melhoria do processo de tomada de decisões que visam a redução da desnutrição crónica

REALIZAÇÕES:

- Lançamento do Movimento (09 de Maio de 2019);
- Treinamento da equipe técnica do GT PAMRDC provincial (02 a 04 de Julho de 2019);
- Induções realizadas em todos os 10 distritos (Angoche, Liúpo, Mecubúri, Malema, Moma, Monapo, Mogovolas, Nacala Porto, Distrito de Nampula e Rapale);
- Mais de 624 pessoas participaram na indução do MSpMCN, incluindo: administradores distritais, secretários permanentes, directores de sectores-chave (Agricultura e Pesca, Saúde, Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Educação e Desenvolvimento Humano), líderes locais, grupos comunitários, trabalhadores da linha da frente (por exemplo APEs) e parceiros de desenvolvimento;
- Estrutura do Posto de Comando em consolidação;
- Mobilização dos Grupos Comunitários (até Dezembro foram criados e/ou mo-

bilizados 73 grupos envolvendo um total de três novos grupos no distrito de Malema);

- Os agregados prioritários estão a ser identificados, visitados e avaliados em função do estado modelo;
- 7 dos 10 distritos têm estado a reportar de forma regular embora persiste o desafio de abrangência de outras localidades e postos administrativos;
- Foram estabelecidos 13 Quintais Inteligentes (amostra) até o mês de Dezembro;
- Realizados 5 treinamentos em agroprocessamento e alimentação saudável nos distritos de Moma, Angoche, Liúpo, Malema e Rapale;
- Realizados 2 treinamentos em Poupança nos distritos de Moma e Angoche;
- Identificada e encaminhada uma criança com desnutrição aguda grave no distrito de Angoche, baseado numa visita rápida a um agregado familiar.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Aumento da consciência das lideranças e das comunidades relativamente à dimensão do problema da desnutrição crónica e aos seus impactos;
- Reforçada a capacidade das comunidades para promover uma boa saúde e nutrição em geral e mitigar os impactos da desnutrição aguda e crónica;
- Inclusão de indicadores sobre nutrição nos relatórios do Governo aos níveis distrital e provincial;
- Engajamento das lideranças aos vários níveis e maior responsabilização destes na monitoria e reporte sobre questões relacionadas com nutrição.



Advocacia sobre Nutrição

Ao nível nacional a FDC prosseguiu com o apoio técnico e fortalecimento da capacidade institucional ao Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) que resultou na realização da segunda sessão do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN).

REALIZAÇÕES:

- Estabelecimento da equipa de assistência técnica e apoio ao CONSAN, SETSAN E Governo Provincial de Nampula;
- Conclusão do estudo da linha de base, do mapeamento de stakeholders e compilação dos dados secundários;
- Capacitação dos parlamentares nas suas diferentes comissões especializadas, dos jornalistas, campeões de nutrição e líderes dos partidos políticos;
- Realização de encontros de cortesia e lobby com os principais partidos políticos com vista a influenciá-los para integração de assuntos de nutrição nos seus manifestos;
- Lobby e advocacia para mobilização de recursos ao nível nacional e internacional, destacando-se a acção junto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).



MUDANÇAS VERIFICADAS:

- Estabelecido o CONSAN, tendo realizado duas sessões, a inaugural e a segunda para aprovação dos instrumentos de trabalho e homologação dos membros eleitos;
- Criado o movimento social para mudança de comportamentos nutricionais em Nampula, primeira experiência do género em Moçambique;
- O tema 'nutrição' foi destaque nos debates sobre o plano económico e social e orçamento de 2020, acto que acontece pela primeira vez e que resulta das acções de advocacia, engajamento da média e capacitações realizadas a diferentes grupos de influentes;
- Nutrição com destaque de relevo nos manifestos eleitorais dos principais partidos políticos de Moçambique;
- African Development Bank mobilizado para integração de nutrição no seu documento de estratégia para Moçambique;
- Constituído o COPSAN em Nampula e realizada a sua primeira sessão, acto que acontece pela primeira vez no País;
- Aumento de replica de quintais inteligentes ao nível dos 10 distritos de influência do movimento social para a mudança de comportamentos nutricionais;
- Indicadores de monitoria sobre nutrição ao nível dos 10 distritos, mostram tendência do aumento de consultas pré-natais;
- PAMRDC com indicadores harmonizados com a ESAN III e integrados no PQG 2020-2024
- Criada a linha comum no Orçamento do Estado (OE) para programas de nutrição no modulo de planificação e orçamentação e-SISTAFE.

Na busca de maior visibilidade da nutrição

ao nível da imprensa, capacitamos um total de 73 Jornalistas e comunicadores nas Províncias de Maputo (30), Nampula (25) e Zambézia (18) em matéria de nutrição e dotámo-los de ferramentas para influenciar uma maior alocação de recursos financeiros para a nutrição pelo Governo. Este trabalho resultou na:

- Criação e legalização da Rede de Jornalistas para Nutrição, Malária e HIV/SIDA;
- Aumento do número de artigos sobre nutrição na Media;
- Maior visibilidade e destaque sobre a necessidade de uma maior alocação orçamental para a nutrição.

NÍVEL PROVINCIAL

Durante o ano de 2019, a FDC conduziu um intenso trabalho de advocacia na província de Nampula para a priorização da nutrição na agenda do governo e apoio em uma resposta urgente multisectorial para a nutrição baseada em evidências, com objectivo final de contribuir para a redução dos altos



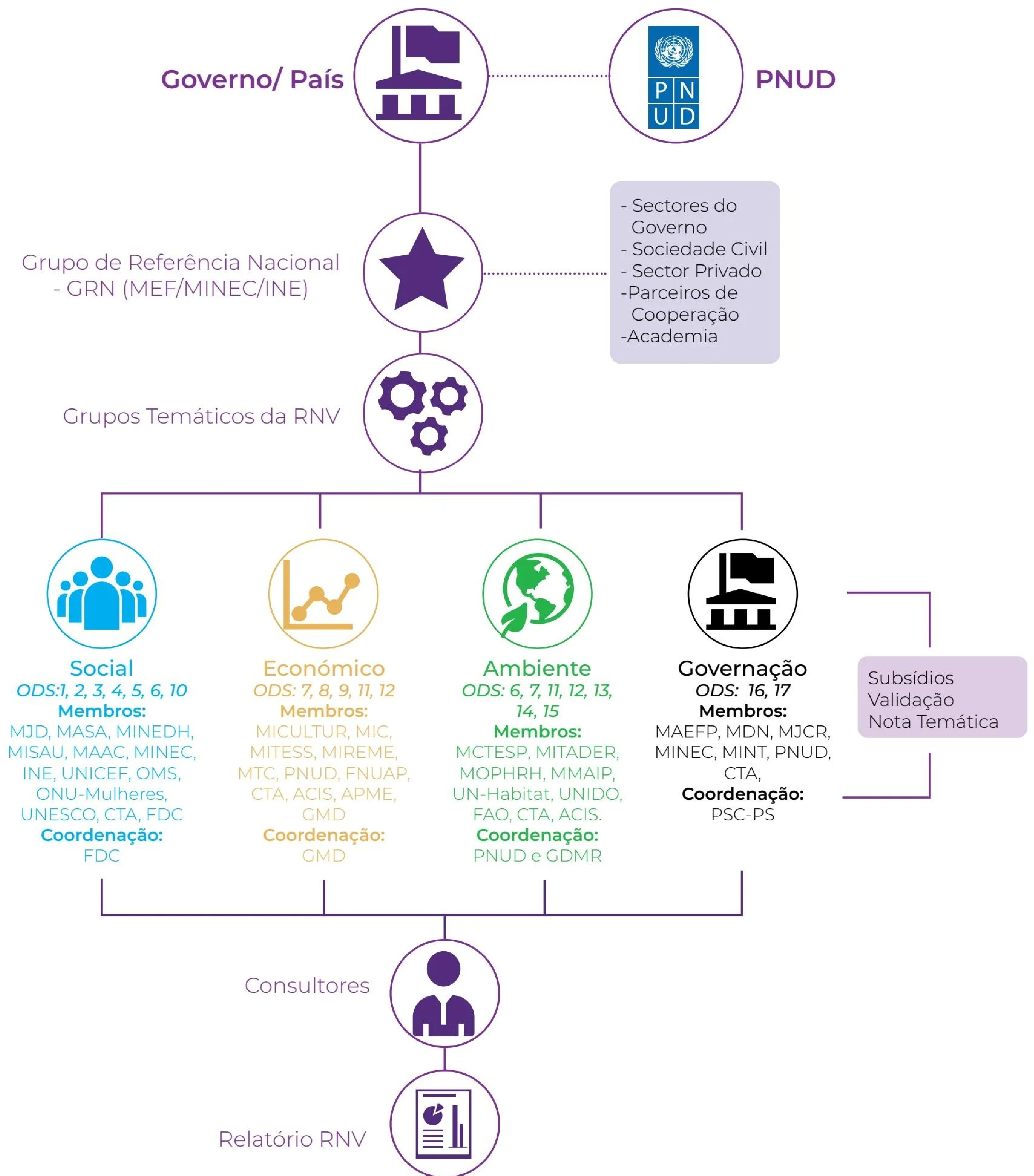
índices de desnutrição crónica na província.

As acções concentraram-se no engajamento das estruturas políticas ao nível provincial e em 10 distritos mais críticos, incluindo mobilização comunitária para a mudança de comportamento. Foi feito ainda o engajamento dos actores sociais (sociedade civil, sector privado e academia) para o mecanismo do COPSAN, tendo estas acções resultado em:

- Indicação da FDC para representar a sociedade civil no Conselho Provincial de Segurança Alimentar e Nutricional (COPSAN);
- Realização da 1ª sessão do Conselho Provincial de Segurança Alimentar e Nutricional (COPSAN) em Novembro de 2019, presidido por S. Excia. o Governador Victor Borges.

AO NÍVEL DE AGENDAS GLOBAIS E INTERNACIONAIS

Ao nível de agendas globais e internacionais, a FDC esteve activamente engajada no processo de revisão nacional voluntária (RNV) no âmbito da Agenda 2030, uma agenda global cujo princípio central é “não deixar ninguém para trás”. Usando da sua influência e posicionamento no âmbito do Grupo de Referência Nacional, a FDC foi eleita Ponto Focal e Coordenadora do Grupo Temático Social que comporta os objectivos de desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10 cujos membros são os Ministérios da Juventude e Desportos, Educação e Desenvolvimento Humano, Agricultura e Segurança Alimentar, Saúde, Género Criança e Acção Social, Negócios Estrangeiros e Cooperação, INE, UNICEF, OMS, ONU-Mulheres, UNESCO, CTA e FDC, como vem representado no diagrama a seguir.



Servindo-se do seu papel no seio do grupo, a FDC influenciou que a análise da temática da área social na revisão nacional voluntária (RNV) fosse a nutrição. A Nutrição não só foi escolhida como estudo de caso, como também a experiência da FDC em Nampula mereceu destaque para evidenciar a importância da transversalidade e da interdependência deste assunto ao nível dos diferentes ODS.

Ligadas à advocacia, a FDC desenvolve outras iniciativas envolvendo adolescentes e jovens de ambos os sexos, nomeadamente o “Projecto Rapariga Biz” e o “Diálogo de Jovem para Jovem”. Ambas iniciativas visam gerar evidências para advocacia e, ao mesmo tempo oferecer espaços seguros para a activação no seio dos adolescentes e jovens do sentido agência e autoria pelos processos de mudanças e de empoderamento.



Rapariga Biz



Programa Rapariga Biz visa assegurar os Direitos e Saúde Sexual e Reprodutivas da Rapariga e está baseado em dez distritos da Província de Nampula nomeadamente: Cidade de Nampula, Angoche, Ilha de Moçambique, Monapo, Mogovolas, Moma, Muecate, Nacala Porto e Rapale tendo como beneficiárias raparigas e mulheres jovens entre 10 a 24 anos de idade.

O programa visa igualmente atingir todas as pessoas influentes sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva das raparigas e mulheres jovens e seus direitos na comunidade, através de um melhor conhecimento e desenvolvimento de capacidades para que possam fazer escolhas informadas e acesso aos Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva. Para além das raparigas, o projecto envolve Professores, Lideranças Comunitárias, Fazedores e Guardiões de Cultura, Matronas, Madrinhas, Cuidadores e Agentes Económicos.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

- 30 Diálogos Comunitários realizados nos distritos de Nampula, Rapale, Ilha de Moçambique, Nacala, Moma, Mogovolas, Angoche, Muecate, Meconta e Monapo. Nestes diálogos comunitários foram alcançados 510 actores comunitários nomeadamente líderes comunitários e religiosos, professores, encarregados de educação, matronas e conselheiros dos ritos de iniciação, Chefes dos Postos Administrativos, mentoras etc;
- Aumento da percepção e consciência sobre os problemas e desafios das raparigas por parte dos membros da comunidade, especialmente os líderes e pessoas influentes;
- Realizados 7 círculos de reflexão nos dis-



tritos de Nampula, Ilha de Moçambique, Rapale, Meconta, Muecate, Moma, Monapo abrangendo 217 raparigas e a segunda foi a realização de 3 diálogos de Jovens regionais que contaram com cerca de 300 participantes em representação de todas as províncias dos pais;

- Capacitadas 15⁴ sobreviventes de Fístula Obstétrica. Destas, 8 são dos distritos de Moma, 3 de Angoche, 2 de Mogovolas 1 da Cidade de Nampula e 1 do distrito de Rapale;
- Realizada a VI Conferência Nacional da Rapariga, sob o lema⁵ **Ninguém para trás! o futuro é agora!** na Cidade de Nampula e que contou com a participação de 257 adolescentes e jovens, sendo 196 do sexo feminino e 61 do sexo masculino, parte dos quais participaram dos Diálogos Regionais de Jovens.

4 O grupo de sobreviventes da Fístula Obstétrica capacitadas em 2018 teve um papel muito importante na identificação e mobilização das raparigas que participaram da capacitação que aconteceu em Novembro de 2019, bem como na sensibilização das famílias e raparigas para o tratamento e cirurgia.

5 O lema da VI conferência, surgiu tendo em conta que várias conquistas foram alcançadas nos últimos anos em relação a protecção e empoderamento da Rapariga, havendo ainda desafios em relação a apropriação, implementação, divulgação, monitoria da aplicação dos instrumentos elaborados.

- Aumento do número de raparigas matriculadas nas escolas sob influência do projecto – por exemplo, só na EPC de Namicopo, Cidade de Nampula, em 2017 o inquérito de 3 de Marco apresentava 3,877 rapazes e 4,315 raparigas matriculadas. Já em 2018, o número de raparigas aumentou em aproximadamente 800 raparigas, representando um aumento de 18.5%;
- 64,115 adolescentes e mulheres jovens procuram serviços de aconselhamento e planeamento familiar nos SAAJs e Unidades Sanitárias nos distritos do Projecto em Nampula. Só em Angoche, por exemplo, 675 meninas 15-19 e mulheres jovens dos 20-24 procuraram pelos serviços de SAAJ;
- Diminuição da ocorrência de gravidezes precoces nas escolas dos distritos alvo do Projecto.







Diálogo de Jovem para Jovem pelo Desenvolvimento Socio-económico

A participação social e política dos jovens é entendida pela FDC e seus parceiros como um processo em que os Jovens procuram influenciar e compartilhar o controlo e a responsabilidade das decisões e do destino dos recursos que lhes afectam. Para que essa visão seja concretizada é importante que os jovens sejam ouvidos, educados, incentivados e tenham espaço para reflectir e se posicionarem em relação às suas necessidades e aspirações.

É com esta visão que a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), em parceria com a Associação Desenvolvimento e Sociedade (ADS), UniLúrio, Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) organizou um espaço intitulado Diálogo entre Jovens pelo Desenvolvimento Social e Económico de Moçambique, reservado aos debates sobre variadas temáticas conducentes à participação e envolvimento de jovens como agentes no processo de desenvolvimento de Moçambique.

AO FIM DO CICLO DE 3 DIÁLOGOS REGIONAIS, DESTACAM-SE OS SEGUINTE RESULTADOS E MUDANÇAS:

- Realizados 3 diálogos em cada uma das regiões do País, com a participação de 288 adolescentes e jovens (dos 13 – 28 anos), sendo 177 do sexo feminino e 111 do sexo masculino;
- Produzidas 3 Agendas⁴ com as respectivas Declarações reflectindo os compromissos e preocupações dos jovens quanto ao seu próprio desenvolvimento e participação em processos de governa-

⁴ Os posicionamentos assentam em 6 aspectos principais, a saber (i) direitos humanos, (ii) violência baseada no género e engajamento masculino, (iii) saúde e bem estar dos jovens e uniões prematuras, (iv) emprego e empregabilidade, (v) tecnologias de informação e comunicação e (vi) agricultura, nutrição e ambiente.

ção e desenvolvimento socio-económico;

- 3 grupos de coordenação e comunicação por via do WhatsApp criados por iniciativa dos próprios jovens, servindo-se dessas plataformas para trocar experiências, informação de utilidade consistente com as prioridades definidas nos diálogos;
- Criado 'movimento jovem' na Província de Nampula, em forma de alumina envolvendo jovens participantes da primeira experiência da série 'Dialogo Jovem'. O movimento realiza actividades culturais e recreativas como forma de manter o espírito do movimento e coesão entre os jovens;
- Elaborado o Posicionamento do Movimento 'Dialogo Jovem' resultante da compilação das três agendas das regiões norte, centro e sul do País. O posicionamento foi posteriormente apresentado na VI Conferencia Nacional da Rapariga, uma plataforma com uma audiência privilegiada de tomadores de decisão.





Transparência e Responsabilização na Gestão de Recursos Públicos

No que concerne à acção de transparência e responsabilização na gestão de recursos públicos, o trabalho da FDC cingiu-se ao seu papel membro da coordenação do Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO). Durante 2019, a acção de advocacia centrou-se nas campanhas nacional e internacional para o cancelamento das dividas ilegais, para além do trabalho habitual de análise do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (OE), bem como da Conta Geral do Estado (CGE) 2017.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM 2019

- Petição com mais de 2,000 assinaturas enviada ao Conselho Constitucional (CC) sobre as dividas da MAMM e Proindicus (cerca de US\$ 1,320,000), adicionalmente à enviada em 2018 sobre a dívida de 859 milhões de USD contraída pela empresa EMATUM;
- Envio da carta formal de insistência ao CC sobre a petição relativa à empresa EMATUM enviada em 2018;
- Estabelecimento de parcerias com plataformas e redes ao nível nacional com vista elevar a voz do Povo Moçambicano quanto ao movimento nacional pelo cancelamento das dividas;
- Engajamento com a media nacional e internacional (nos países dos bancos credores) visando maior visibilidade da campanha pelo cancelamento da dívida;
- Participação do FMO na assembleia geral do Crédit Suisse (CS) onde formalmente foi apresentado o protesto da sociedade civil Moçambicana;
- Mobilização e engajamento da rede de activistas nacionais e internacionais interessados na questão das dividas ilegais;
- Elaborada e submetida a análise à CGE 2017 com recomendações concretas sobre a inscrição da dívida de EMATUM na Conta de 2016, endividamento público, desvios de aplicação recorrentes e a não

canalização de receitas próprias e consignadas às Direcções das Áreas Fiscais respectivas, entre outras recomendações;

- Elaborada e submetida ao Ministério da Economia e Finanças e Assembleia da República a análise do PES e do OE 2020, onde se destacam questionamentos sobre o fraco investimento do Estado nas áreas sociais, como a protecção social, nutrição, educação, saúde e água e saneamento.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Declaração da inconstitucionalidade da dívida contraída pela EMATUM e nulidade da garantia soberana do Estado emitida em 2013;
- Maior visibilidade e legitimidade da campanha do FMO ao nível nacional e internacional que resultou na participação na AGM da CS e engajamento da média mais audível ao nível internacional;
- Aumento da cobertura de imprensa das actividades do FMO, resultando em maior pressão da sociedade em geral sobre as dividas ilegais;
- Prisão dos protagonistas da acção de endividamento ilegal do Estado como resultado da pressão da sociedade civil representada pelo FMO ao nível nacional e internacional;
- Adopção dos posicionamentos do FMO relativos ao PES e OE de 2020 pelos Parlamentares, os quais na sua análise àqueles instrumentos de gestão pública, utilizaram as conclusões da análise feita pelo FMO com participação activa da FDC.

Desenvolvimento Organizacional

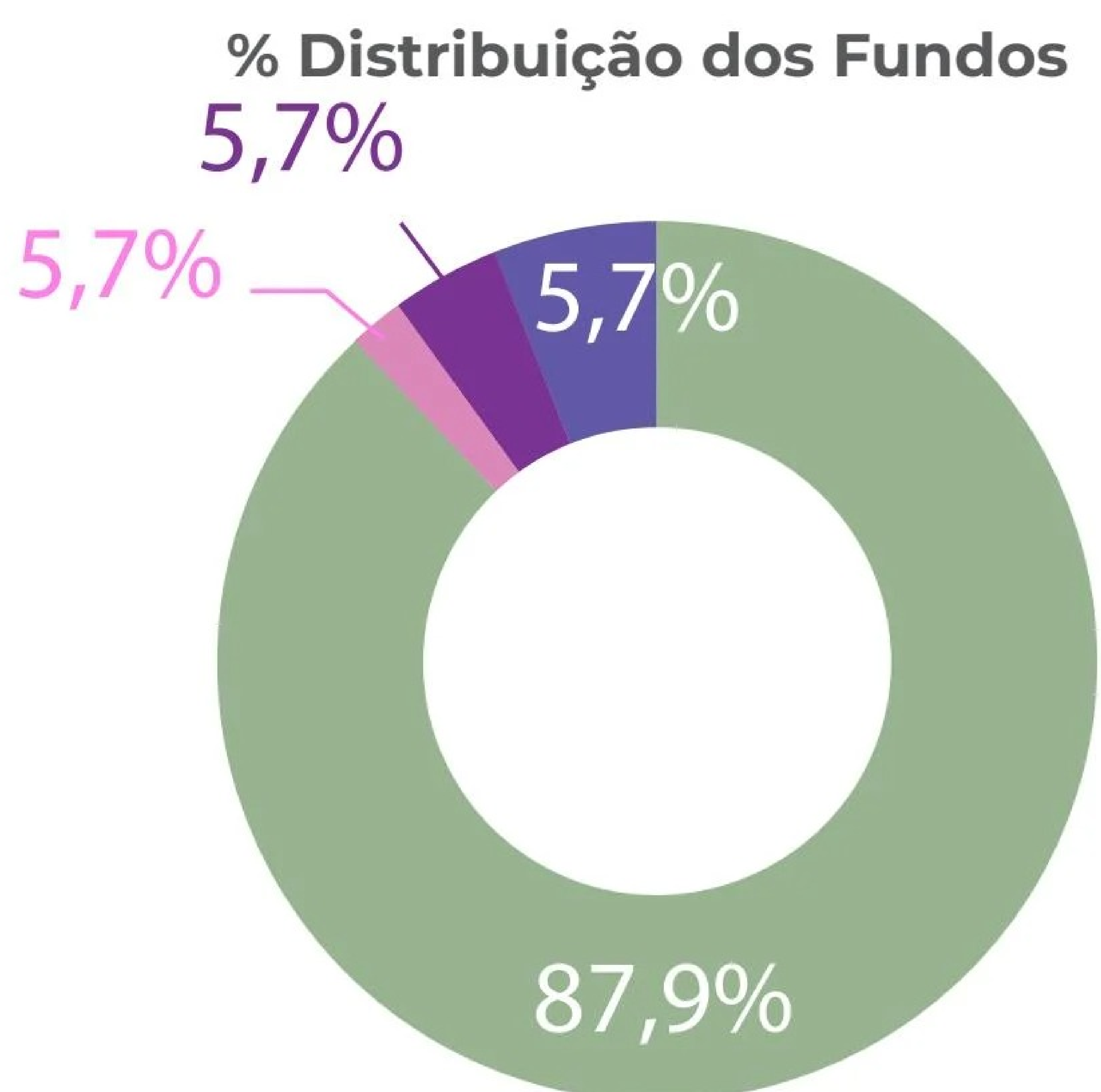




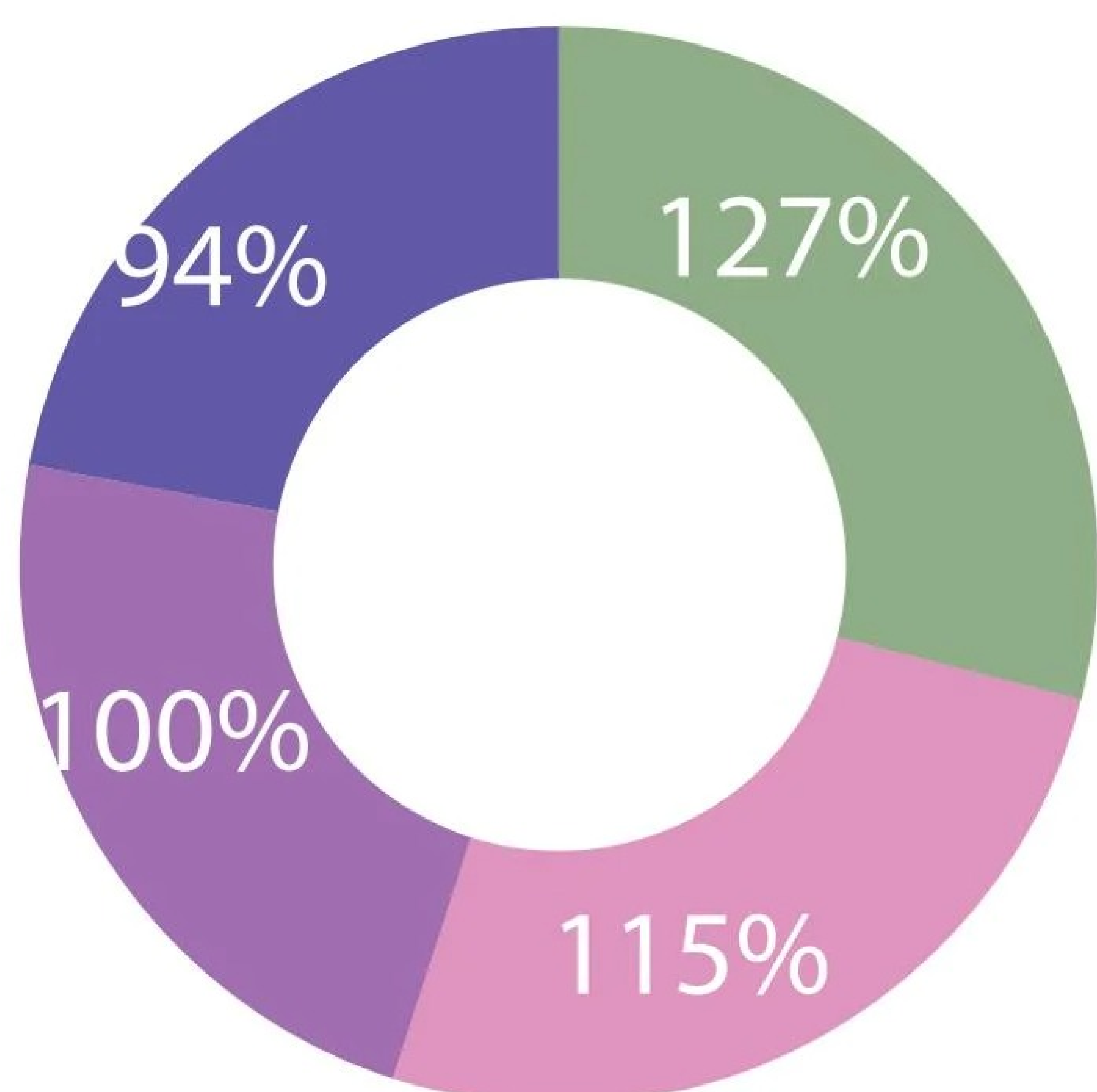
O pilar 3 é composto pela área de Administração e Finanças e a de desenvolvimento institucional. Em 2019, a FDC nestas áreas realizou o seguinte:

Gestão Financeira

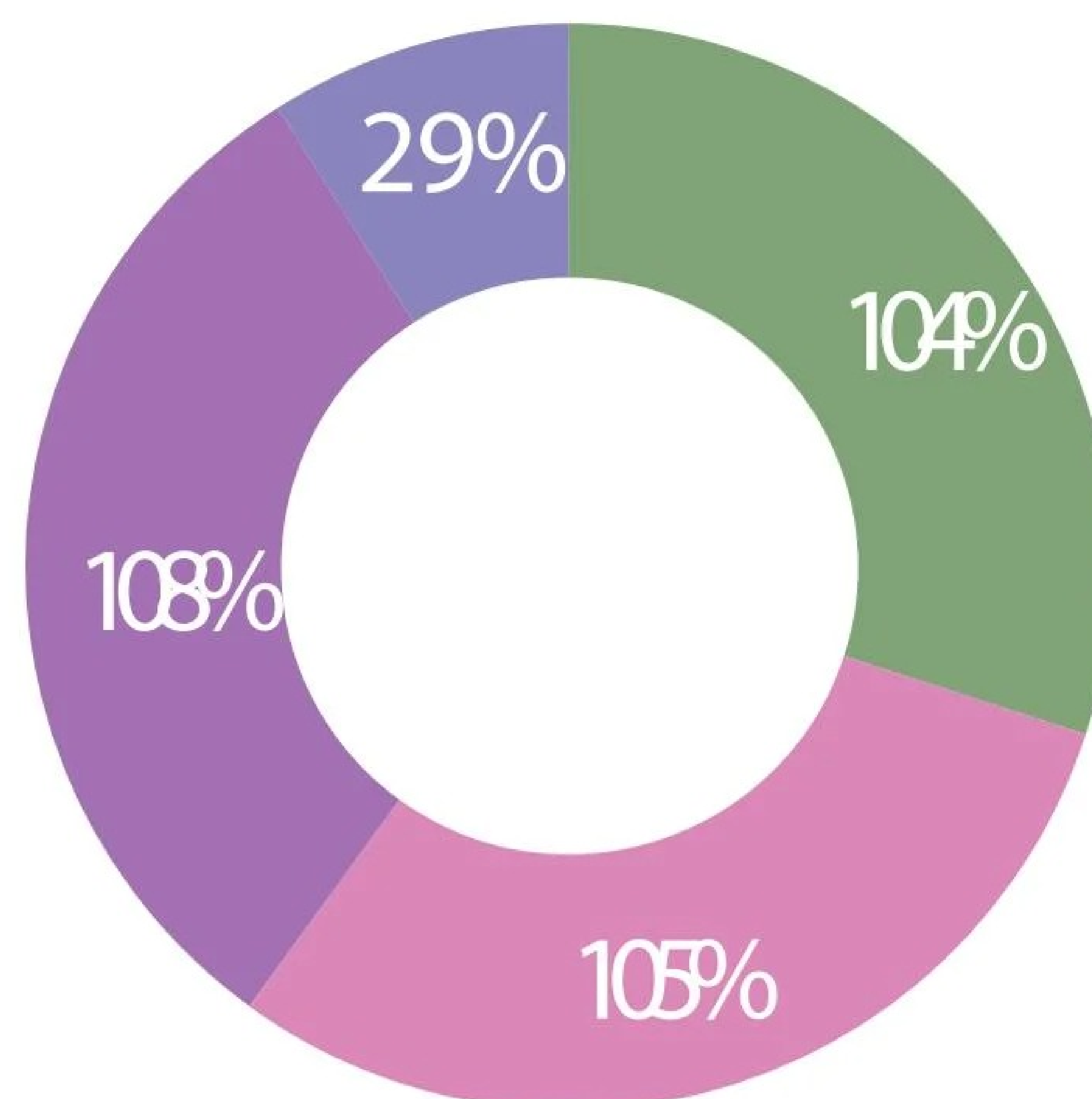
Para o exercício de 2019, a FDC contou com um orçamento total de 17 milhões de dólares americanos para levar a cabo actividades de saúde, nutrição, segurança alimentar e nutricional e advocacia e projectos integrados financiados pela FDC, valor executado na totalidade.



% Desembolso vs Orçamento por área



% Despesas sobre o Orçamento por área



- Saúde
- Nutrição (Advocacia)
- Advocacia e Projectos Integrados Financiados pela FDC
- Segurança Alimentar e Nutrição/ Geração de Renda

Relatório Financeiro Consolidado

A informação financeira consolidada abaixo, representa o desempenho financeiro dos últimos doze (12) meses de 2019, com um encaixe financeiro de cerca de 124% e cerca de 100% de despesas. Este resultado, apesar de encorajador, a mobilização e diversificação de financiamentos, mostra-se um desafio para o Executivo bem como o aumento da capacidade de gerar receitas próprias (investimento), para financiar as suas actividades do core business. A nova abordagem de financiamento ligado a programas de geração de renda (programas de sustentabilidade social), impõe nos cada vez mais um desafio para a diversificação do foco dos nossos programas que, na sua maioria, estão virados à área de saúde.

RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Janeiro - Dezembro de 2019

Valores em USD

#	DISCRICÃO	Orçamentos aprovados	Recebimen-to/ Execução	Varição	% de execução
1	ENTRADAS				
1.1	Fundos Consignados	15,430,793	19,697,031	(4,266,238)	128%
1.2	Fundos Próprios	1,605,176	1,499,104	106,072	93%
Total de Entradas		17,035,969	21,196,135	(4,160,166)	124%
2	SAÍDAS				
2.1	Despesas dos Projectos	15,430,793	15,460,359	(29,566)	100%
2.2	Despesas Directas do Património	869,453	804,211	65,242	92%
2.3	Comparticipação em Diversas Despesas	735,723	735,723	-	100%
Total de Saídas		17,035,969	17,000,293	35,676	100%

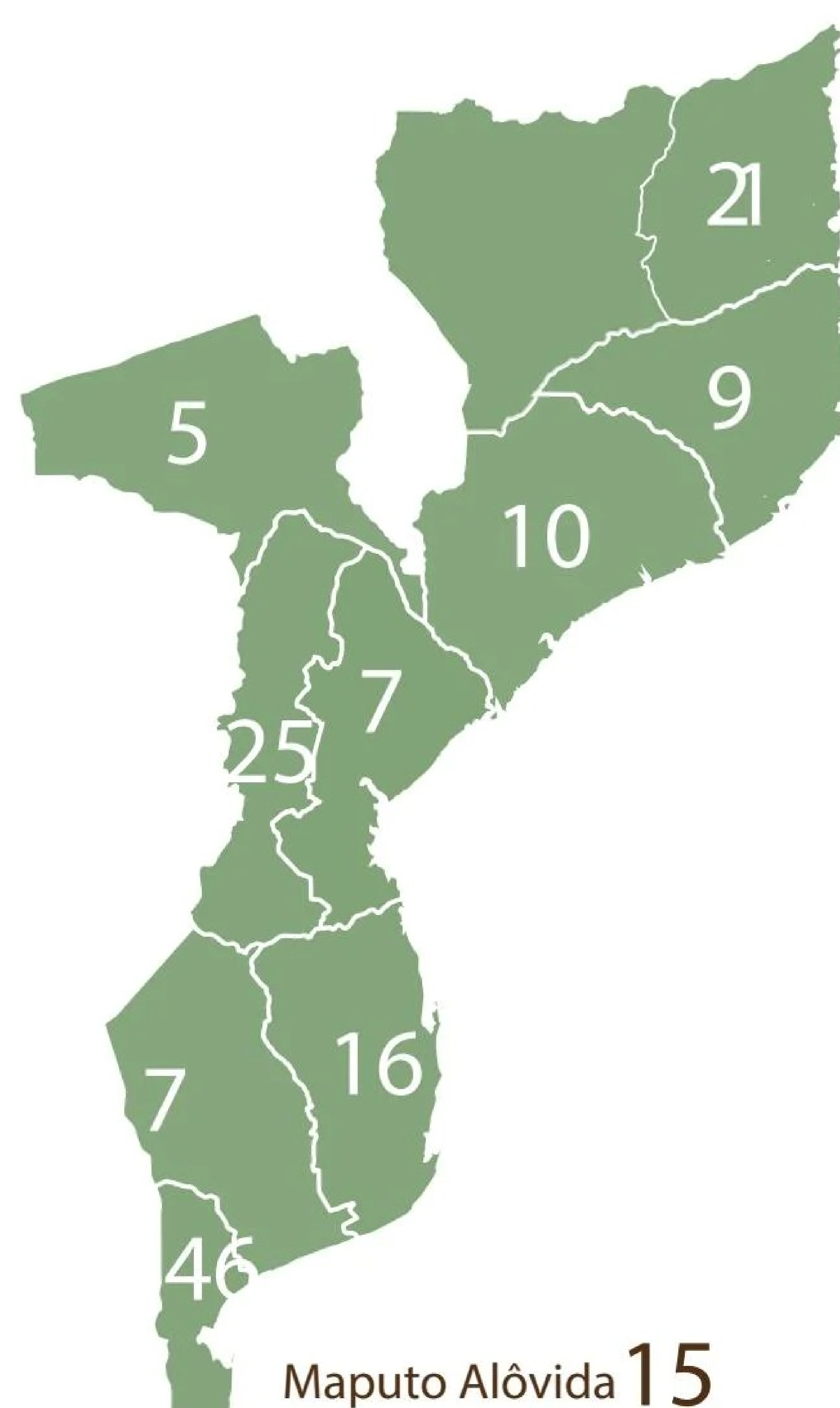
Prestação de contas e transparência

Os recursos financeiros para financiar projectos de desenvolvimento social no mundo são cada vez mais escassos e obrigam aos países beneficiários a uma utilização criteriosa, seguindo padrões internacionalmente aceites de prestação de contas e transparência. A FDC e seus parceiros de implementação tudo fazem para mitigar o risco de uma utilização indevida de recurso. A apresentação de auditorias externas anuais, e respectivas cartas de recomendações cujas opiniões são limpas nos últimos dez anos, constituem uma bandeira de transparência e para mobilização destes recursos que tendem a ser direccionados para a área social, bem como para geração de renda.

Em 2019 a FDC realizou seis (6) auditorias todas com opinião limpa referentes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2018.

Recursos Humanos

Para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2019, a mobilização de fundos não fugiu a regra, tendo 87.9% alocados a área de saúde e contou com um universo de cento e sessenta e um (161) colaboradores.



Maputo Alôvida **15**



Desenvolvimento Institucional

Nesta área foi realizado um retiro institucional sob lema “Resgatando os valores e boas práticas da FDC, construindo e consolidando a marca FDC (branding) e suas abordagens de desenvolvimento”. O mesmo tinha como objectivo engajar o pessoal da FDC no aprofundamento e apropriação dos valores da fundação, refletindo em torno das boas práticas e abordagens de desenvolvimento da FDC, que contou com a participação de colaboradores da sede e dos escritórios provinciais.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES:

- Definir um modelo de intervenção da instituição e respectivo plano de Acção.
- Capitalizar as experiências existentes sobre modelos de intervenção com vista a facilitar os processos de mobilização de recursos para financiamento dos projectos.
- Valorizar a capacidade interna para melhores resultados.
- Assegurar que a FDC tenha uma identidade própria nas suas intervenções.
- Fazer da nutrição a bandeira da FDC e garantir a sua transversalidade em todos os projectos.

Ainda no período em análise, foi realizada uma formação sobre liderança facilitada pela EUROSIS, onde participaram 38 colaboradores do nível central e provincial.

Em Junho de 2019 a FDC completou 25 anos de existência. Na sequência da decisão do

Conselho de Administração reunido na sua 77ª. Sessão, foi elaborado um plano alusivo às comemorações do 25º. Aniversário da Fundação cujo período de implementação foi estabelecido entre Junho de 2019 a Junho de 2020. Entre as actividades realizadas em 2019, destacam:

- Início da compilação do Livro da FDC “25 Anos Renovando a Esperança das Comunidades Moçambicanas na Erradicação da Pobreza”, documentando acções de relevo e de impactos ao nível da vida das mulheres, crianças e jovens, especialmente as raparigas;
- Realização da 18ª. Cerimónia de graduação no Centro de Formação Profissional de Vilankulos dirigida pela Presidente do Conselho de Administração da FDC, Senhora Graça Machel com a participação de um membro do Conselho Fiscal. Esta cerimónia marcou o início das comemorações dos 25 anos da FDC com um acontecimento assinalável – pela primeira vez, o centro ultrapassava a fasquia de 50% de alunas graduadas, contrariando cenários dos anos anteriores;
- Estreia do filme “Ku’umbala” sobre os ritos de iniciação, marcado por uma série de debates sobre casamentos prematuros, ritos de iniciação e seu impacto no empoderamento da rapariga. Participaram nos debates mais de 300 pessoas, entre activistas sociais, artistas, adolescentes e jovens de vários pontos do País, académicos e profissionais de desenvolvimento social;

No âmbito da governação interna, foram realizadas três sessões do Conselho de Administração da Fundação antecedidas de uma reunião do Conselho Fiscal que teve como foco a apreciação e aprovação do relatório de auditoria externa de 2018. Das sessões do Conselho de Administração, para além da aprovação dos relatórios, dos planos anuais e orçamentos, destacam-se:

- Aprovação do programa de celebração das bodas de prata da FDC;
- Apreciação e aprovação do programa da Assembleia de Membros, sessão que veio a ser adiada em virtude da emergência resultante dos ciclones Idai e Kenneth;
- Aprovação da proposta de novos membros para o CA e para o CF.





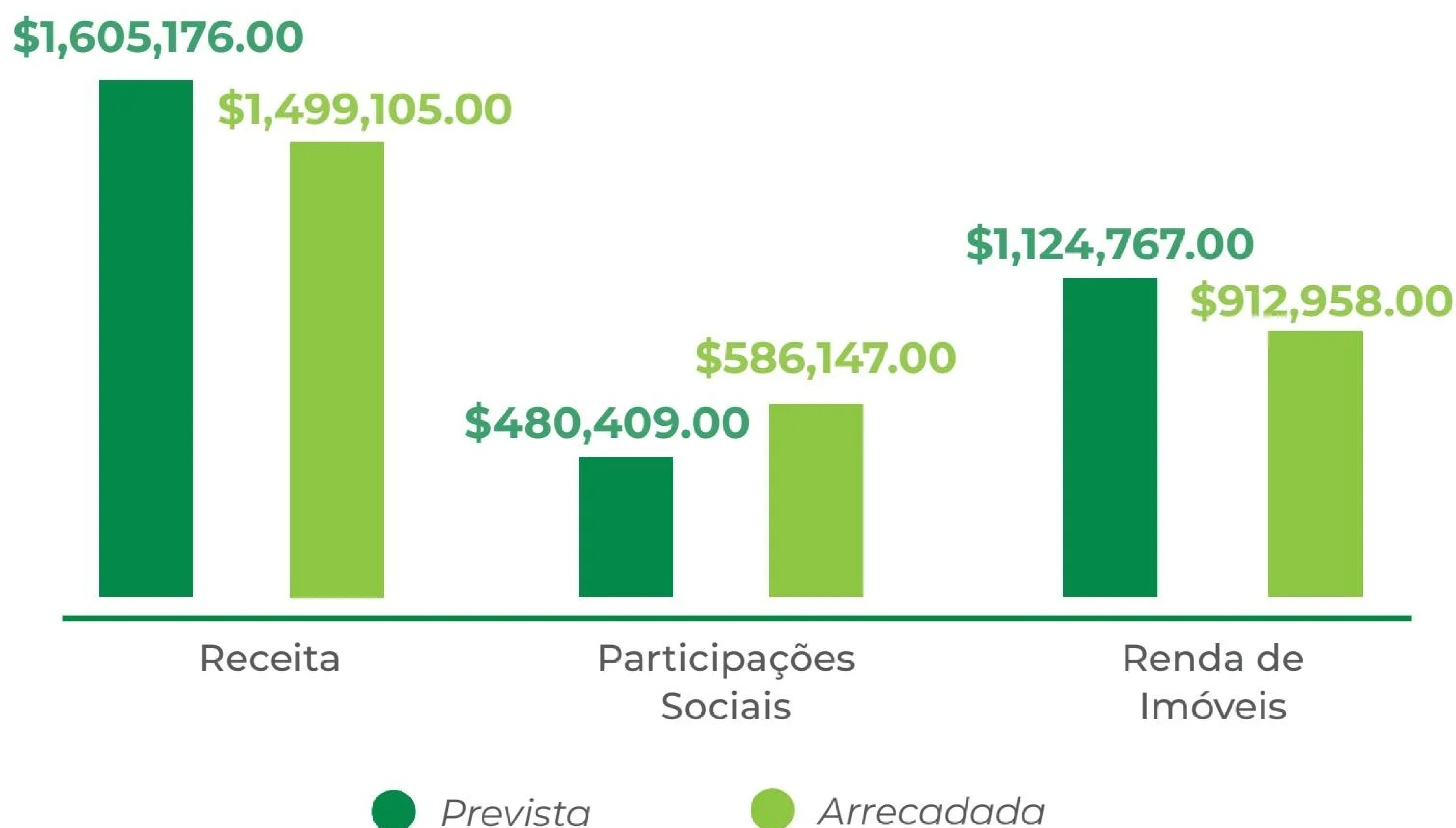
Geração e Mobilização de recursos

Património e Investimentos

A 31 de Dezembro de 2019 a FDC contava com um património avaliado em cerca de 21.03 milhões de dólares americanos, dos quais 16.1 milhões correspondem ao património imobiliário e 4.7 milhões ao património mobiliário, constituído fundamentalmente pelas participações societárias e os depósitos á prazo (DP's) e, com um passivo de cerca de 675 mil dólares americanos.

Para o exercício em reporte o património da FDC previa arrecadar receitas na ordem dos

US\$ 1.605.176,18, sendo US\$ 480.409,00 provenientes de dividendos das participações sociais (no Banco BIM e na Seguradora SIM) e de US\$ 1.124.767,00 provenientes das rendas dos imóveis. Das receitas previstas, a FDC arrecadou US\$ 586.147,00, em dividendos correspondentes a 122%, e US\$ 912.958,00, das rendas dos imóveis, correspondentes a 81%, do previsto e, o Património executou despesas no valor de US\$ 804.211,00 correspondente a 92% do valor previsto (869.453,00), conforme ilustra o gráfico abaixo:



No geral as despesas com fundos próprios foram destinadas conforme abaixo descritas:

- A gestão do Património (manutenção e reparação de edifícios);
- O pagamento de impostos e outras taxas;
- A provisão de reserva legal (7.5%);
- A amortização das dívidas com o BIM e BCI;
- A cobertura de projectos sem financiamento;
- A comparticipação nas despesas de funcionamento da FDC.

No que concerne a gestão do Património da FDC, importa destacar esforço empreendido no sentido de esgotar as grandes intervenções solicitadas pela Embaixada do Japão ao abrigo do contrato existente, e para melhorar as condições de uso e fruição no Bloco II do edifício Timesquare, que apresenta inúmeros problemas, desde estruturais até de funcionalidade, incluindo contratação de serviços para o fornecimento e montagem de dois elevadores novos para o Bloco II do Timesquare. Destacamos igualmente o esforço feito no sentido de manter todos os imóveis da FDC ocupados a 100%, facto que não se mostrou fácil, dada a grande oferta do mercado e a contracção do mercado neste sector em específico.

Dentre as várias actividades correntes há a salientar o fecho do Projecto Panorama que culminou com a assinatura das Escrituras de Compra e Venda dos apartamentos vendidos pela FDC, que representaram um encaixe financeiro de cerca de USS 700 mil,

provenientes dos saldos em dívida dos compradores.

Quanto as participações sociais o DPI assegurou a representação da FDC nos órgãos sociais das empresas participadas, com destaque para o envolvimento nos processos que ditaram a alteração dos Executivos do Banco Mais e da GAPI, SI, como resultado da intervenção do Banco Moçambique (BM), onde os accionistas tiveram um papel preponderante para que tais processos tivessem um impacto mínimo no negócio destas duas instituições. A Vidagás foi outra participada, em que a FDC apoiou para que se mantivesse em funcionamento assegurando todas as condições logísticas baseadas em Maputo, assim como a finalização do Acordo Parassocial a ser assinado entre a FDC e a Vida Energy, LTD.

No âmbito dos novos investimentos a FDC efectuou a subscrição e realização (compra) de acções da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), no valor de 5.970.000,00MT, no âmbito da oferta pública de acções feita por esta empresa para indivíduos e entidades nacionais.

Ainda no ano em apresso a FDC em parceria com a empresa ARCUS, Lda participou num concurso público para a Fiscalização e Construção Resiliente de 62 salas de aulas nos Distritos de Namacurra e Maganja da Costa, na Província da Zambézia, orçado em cerca de 54 milhões de Meticais, tendo na avaliação preliminar ficado bem posicionada embora a decisão final sobre a adjudicação tivesse sido remetida para 2020.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

No seu plano estratégico 2016-2025, a FDC definiu como aposta a mobilização de fundos suficientes para o financiamento das suas actividades inscritas no Plano Estratégico. A estratégia definida para o efeito foi a de diversificação de fontes de financiamento, encontros bilaterais com parceiros potenciais, participação em concursos abertos, bem como a geração de receitas através de investimentos em negócios com impacto social e participações

societárias.

Para 2019, a meta definida foi de US\$8,200,000.00 que, por diversas razões não foi alcançada. Não obstante, como se pode verificar na tabela a seguir, foi possível mobilizar cerca de US\$7,500,000, com uma tendência assinalável de diversificação de fontes. Importa destacar que 2019 foi um ano anormal decorrente da situação de emergência que assolou o País, particularmente nas regiões centro e norte com mais 2 milhões de pessoas afectadas. Associado a isso, a mobilização de recursos, particularmente por via de concursos abertos, foi bastante afectada.

Título do Projecto	Doador	Valor Mobilizado (Em US\$)	Cobertura Geográfica	Beneficiários
Poder da juventude para paz e prosperidade – 2019-2021	União Europeia	400,000.00	Manica e Sofala	812 jovens
Meios de Vida Resilientes e Sensíveis às Mudanças Climáticas Pós- Emergência 2019 - 2020	Bill & Melinda Gates Foundation	694,256.00	Manica, Sofala e Zambézia	75,000 pessoas
Projecto RBF FASER “Fundo Sustentável de Acesso a Energias Renováveis” – 2019 - 2021	Giz EnDev	6,300,000.00	Todo País (Janela de Acesso) e Manica e Sofala (Janela Humanitária e Uso Produtivo de Energia)	275,000 pessoas
Assistência Humanitária de Emergência Ciclone Idai	Virgin United	50,432.00	Manica, Sofala e Zambézia	8,000 pessoas
Assistência Humanitária de Emergência Ciclone Idai	Outros Doadores Privados	21,211.37	Manica, Sofala e Zambézia	2,000 crianças
TOTAL		7,465,899.37		

Parceiros 2019



BILL & MELINDA
GATES foundation



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DIRECÇÃO EXECUTIVA



Adelino Xerinda
Director de Operações
Programáticas



Hernani Sevene
Director de Administração
e Finanças



Zélia Menete
Directora Executiva



Ivandro Marcos Sitei
Director de Património
e Investimentos



Joaquim Oliveira
Director de Advocacia e
Gestão de Conhecimento



Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square,
Bloco 2, nº. 270 C.P. 4206
Maputo - Moçambique

www.fdc.org.mz